ANNO XXXIV N. 79.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhão.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Iria v. m.; S. Zenon m.
6 Terça. Ss. Diogenes, Platonides e Marcolino mm.
7 Quarta. S. Epiphanio b.; Ss. Rufino e Peluzio presb. mm.
8 Quinta. Ss. Edisio, Maxima, Maria e Concessa mm.
9 Sexta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Sabbado. S. Ezequiel prof.; S. Africano m.
11 Domingo. S. Leão Magno p. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 31 de março de 1858.

Requerimento de Amancio Godofredo Lucas, correio da alfandega, pedindo ser nomeado guarda da mesma.—Indeferido.

Dito de Antonio dos Santos de Souza Leão, propondo-se a tomar por empreitada a execução de uma parte da estrada da Escada, desde o 9º lanço até o engenho Noruega.—Por ora não pode ser aceita a proposta.

Dito dos empregados da secretaria de policia, pedindo se mande pagar os seus ordenados relativos ao mez de março ultimo, porquanto não ha na thesouraria de fazenda quota para esse fim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Firmino Herculano Baptista Ribeiro, amanuense da secretaria da guerra, pedindo o pagamento dos seus vencimentos, relativos a cinco dias do corrente mez de março, em os quaes o supplicante fôra considerado falto na folha do pagamento por ter chegado á secretaria alguns minutos depois da hora da assignatura do ponto, não obstante haver trabalhado, como os demais empregados, em todo o tempo do expediente.—Informe o Sr. secretario.

Ditos de Domingos José Soares, official, Francisco de Lemos Duarte, escripturario, e Benardino de Senna Muniz, continuo, todos da secretaria do governo, pedindo o pagamento de seus ordenados relativos aos dias do mez de março, em os quaes faltaram a respectiva repartição.—Informe o Sr. secretario.

Dito de João Valentim Vilella, official archivista da mesma secretaria, pedindo o mesmo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar integralmente os vencimentos do supplicante.

Dito de José Luiz de França Torres, pedindo a entrega de sua mana Senhorinha Honorata Theodora Baptista, educanda do collegio das orphãas.—Deferido.

Dito de Manoel de Mello e Albuquerque, idem de sua sobrinha Guilhermina de Mello e Albuquerque.—Deferido.

Dito de Manoel Figueiroa de Faria, pedindo se mande que o secretario do governo certifique, se elle supplicante tem cumprido com as condições do contrato, em virtude do qual se obrigou a imprimir os trabalhos do expediente da secretaria.—Certifique.

Dito de Thomaz Castano da Luz, pedindo ser nomeado amanuense da repartição das terras publicas.—Indeferido.

Officio do conselho administrativo da estação naval, participando haver contratado com João Carlos Augusto da Silva, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, Palmeira & Beltrão, José Marcellino da Rosa, Manoel Antonio de Jesus, e João Francisco Coelho, o fornecimento dos diversos generos necessarios a estação naval no mez de abril.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do secretario do governo apresentando, para se mandar pagar a folha dos empregados da respectiva secretaria, relativa ao mez de março expirante.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

— 3 de abril. —

Requerimento de Manoel Barbosa de Araujo, pedindo licença para ensinar particularmente as linguas nacional, latina e franceza.—Indeferido.

Dito de Manoel José Machado, pedindo que se mande, que o arrendamento da casa da rua do Crespo, pertencente ao patrimonio dos orphãos, na qual tem o supplicante a sua loja de fazendas, seja por um prazo maior de um anno.—Concorra o supplicante em tempo á arrematação.

Dito de Martinho da Silva Costa, professor publico de instrucção primaria, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saude.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Officio da camara municipal do Cabo, representando acerca do estado de ruina do quartel da villa, e propondo a sua demolição.—Informe o Sr. director das obras publicas.

— 5 —

Requerimento da companhia da estrada de ferro, recorrendo da multa que lhe fora imposta pela camara municipal desta cidade, por não haver collectado em tempo, as carroças empregadas no serviço da mesma estrada.—Informe a camara municipal do Recife.

Dito de Latharina Maria da Conceição, pedindo certidão da patente de capitão de milicias do seu fallecido marido João Carlos da Silva Guimarães.—Passe.

Dito de Clara Maria da Assumpção Sampaio, pedindo licença para vender a Manoel Gonçalves Pereira uma casa sita em terreno de marinha, na senzala de Santa Thereza em Olinda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Firmino Herculano Baptista Ribeiro, amanuense da secretaria do governo, replicando ao despacho que mandou se lhe pagasse somente o ordenado dos cinco dias do mez março ultimo, em os quaes fora considerado ausente, por ter comparecido a repartição depois da hora.—Ja foi deferido.

Dito de João Joaquim da Cunha Rego Barros, pedindo certidão do titulo de sua nomeação para coronel de legião, e da portaria que o nomeou commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna.—Passe.

Dito do mesmo, pedindo se mande passar certidão do que constar a respeito de ter elle supplicante durante o tempo que serve na guarda nacional, soffrido alguma demissão do serviço, quantas e em que datas.—Passe.

Dito de Ignacio da Silva Coutinho, pedindo demissão de escrivão do jury e execuções criminaes do termo da Victoria.—Passe portaria demittindo o supplicante.

Dito do bacharel Luiz de Cerqueira Lima, promotor publico da comarca de Cabo, pedindo tres mezes de licença com vencimentos, para ir a provincia do Rio de Janeiro.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Cabo.

Dito de Manoel de Barros Barreto, pedido se mande desaquartelar e dispensar do serviço da guarnição a tres guardas do batalhão do Poço, os quaes são empregados na fabrica de refinar assucar no Monteiro.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito de Manoel Francisco Duarte, representando não ter sido attendido pelo Dr. juiz de direito especial do commercio, quando elle supplicante requerera exame de sufficiencia para o officio de escrivão do mesmo juizo, dando-se-lhe por despacho haver expirado o prazo marcado para o exame. — Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio para attender ao supplicante em vista do § 2 do art. 13 do dec. n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Officio do brigadeiro commandante das armas, pedindo se mande caiar e pintar a enfermaria do hospital regimental, que acaba de ser forrada.—Informe o Sr. director interino das obras militares.

Dito do mesmo, solicitando a expedição das necessarias ordens para que os dous Africanos livres, ao serviço do hospital regimental, sejam suppridos de roupa, visto ainda o não terem sido desde que sahiram do arsenal.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito do mesmo, dizendo ser necessario caiar e retelhar o hospital a cargo do 10º batalhão de infantaria, assim como concertar-se a fechadura do portão do muro que cerca o mesmo edificio.—Informe o Sr. director interino das obras militares.

Dito do juiz de direito da comarca de S. Antão, informando acerca de uma representação assignada por José Antonio de Moura e outros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do Dr. chefe de policia, apresentando a conta das despezas feitas desde o 1.º de dezembro do anno passado até o ultimo de fevereiro do corrente com os presos pobres da cadeia de Caruarú, na importancia de 216$200 rs., e solicitando que o seu pagamento seja feito a Joaquim Ferreira de Sá.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito ao mesmo, apresentando a conta do aluguer de 15 mezes da casa que serve de cadeia na villa de Barreiros, na importancia de 250$000 rs., e pedindo que esta seja paga ao proprietario da mesma casa Antonio Augusto Maciel. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do inspector da thesouraria de fazenda, informando acerca do requerimento em que Manoel Antonio da Silva Motta pede por aforamento uma porção do terreno alagado junto à ponte provisoria do Recife.—Informe a camara municipal do Recife.

Dito do director geral da instrucção publica, informando acerca do requerimento em que José Campello de A. Galvão pede dispensa do exame para ensinar primeiras letras e grammatica latina.—Volte o requerimento ao Sr. director geral da instrucção publica para deferir como for de justiça.

Dito da camara municipal do Rio Formoso, pedindo a concessão de 300 palmos de terreno de marinha naquella Villa, para a construcção do matadouro publico.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do dia 25 de março de 1858.

Officio ao capitão do porto.—Deferindo ao que solicitou a Companhia Pernambucana, tenho facultado que possa sahir para os portos do norte, hoje ás 8 horas da noite, o vapor «Iguarassú»: o que communico a Vmc. para sua intelligencia.—Communicou-a mencionada Companhia.

Dito ao encarregado da gerencia da Companhia Pernambucana. — Pode Vmc. fazer seguir o vapor «Iguarassú» para os portos do norte à hora indicada em seu officio de hontem.

— 26 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc., não havendo inconveniente de dar as suas ordens para que uma guarda de honra acompanhe a procissão que tem de sahir hoje a tarde da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que uma guarda de honra acompanhe o Senhor Sacramentado, que tem de sahir da igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, na manhãa do dia 29 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—Permittindo que o vapor «Iguarassú» large hoje as 9 horas da noite, visto que não pôde sahir hontem pelo motivo que me foi declarado por parte da companhia Pernambucana, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se ao secretario da companhia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. dar baixa aos soldados do corpo sob seu commando, mencionados na relação que acompanhou o seu officio de 24 do corrente, sob n. 126, visto que, tendo concluido o tempo de seus engajamentos, não desejam continuar a servir.

Dito ao mesmo.—Devolvo incluso a Vmc. o processo do conselho de julgamento a que respondeu o soldado do corpo, sob seu commando Lourenço Gomes Ratisbona, afim de que, satisfeito o que dispõe o art. 154 do regulamento de 2 de dezembro de 1853, quanto a intimação do réo, a qual se devia ja ter feito, seja cumprida a sentença do mesmo conselho, visto não haver tribunal de segunda instancia, a que possa ser submettido o processo de que se trata. Fica assim respondido o officio de Vmc. de 24 do corrente, sob n. 125.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Nos termos do art. 14 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, haja o conselho administrativo de comprar os seis livros constantes do pedido incluso, sob n. 128, que são necessarios ao almoxarifado do arsenal de guerra.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao promotor publico da comarca do Rio Formoso.—Informe Vmc. o resultado do processo instaurado contra o tenente João Cancio Cavalcanti, preso na fortaleza de Tamandaré, e os recursos que da ultima decisão foram interpostos.

Dito ao presidente do conselho de desciplina.—Em resposta ao officio de Vmc. desta data, tenho a declarar-lhe que o conselho de disciplina, que tem de julgar o tambor da oitava companhia do terceiro batalhão de guarda nacional, poderá reunir-se na casa da secretaria do commando superior, ao qual se deve Vmc. dirigir, e na falta desta em qualquer edificio proprio, como dispõe o art. 12 do decreto n. 1335 de 18 de fevereiro de 1854.

Dito ao delegado e commandante do destacamento de Flores.—Ao officio de Vmc. de 28 de fevereiro ultimo, respondo declarando que, em data de 11 daquelle mez, providenciei sobre o pagamento das praças de guarda nacional, destacadas nessa comarca, como communiquei a Vmc. no officio que remetto incluso por segunda via.

Dito ao bacharel João Hircano Alves Maciel.—Devolvo-lhe incluso, para que seja datado, o officio que me dirigio Vmc. participando haver assumido o exercicio interino das funcções de juiz de direito da comarca de Goianna, por ter o effectivo entrado no goso da licença, que por esta presidencia lhe foi concedida.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. que nesta data determinou que se fornecesse pelo arsenal de guerra as nove espadas, constantes do pedido que acompanhou o officio de V. Exc. de 20 do corrente, sob n. 46.

Dito ao official maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.—Tive a honra de receber o officio que V. Exc. se dignou dirigir-me em 12 do corrente, e agradeço a V. Exc. a bondade com que satisfez a minha requisição, remettendo os relatorios de que havia exemplares disponiveis nessa secretaria de estado.—Prevaleço-me da opportunidade para apresentar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande participar a V. S., que expedio ordem a thesouraria provincial, para que, á vista dos documentos que acompanharam o officio de V. S. de 18 do corrente sob n. 289, pague a importancia das despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, no mez de fevereiro ultimo.

Dito ao coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, recebeu o officio que V. S. e os membros do collegio eleitoral do quinto districto lhe dirigiram em data de 30 de novembro ultimo, com a copia da acta da eleição, a que se procedeu no mesmo districto, para deputados a assembléa legislativa provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de abril de 1858.

ORDEM DO DIA N. 48.

Em solução ás duvidas suscitadas pelo Sr. tenente coronel commandante do 10.º batalhão de infantaria, nos seus officios datados de 22 e 24 de fevereiro ultimo, sob os numeros 159 e 166, o brigadeiro commandante das armas interino publica o officio que se segue para conhecimento do mesmo Sr. commandante, e dos corpos do exercito estacionado nesta guarnição.

OFFIO.

1.ª secção.—Quartel general do exercito na Côrte 23 de março de 1858.

Illm. e Exm. Sr. — Em solução ás duvidas a V. Exc. propostas pelo tenente-coronel commandante do 10.º batalhão de infantaria e por V. Exc. expendidas em seu officio sob n. 98 e data de 25 de fevereiro ultimo, relativas ao modelo de varios artigos de fardamento dos officiaes dos corpos do exercito, S. Exc. o Sr. tenente general Barão de Suruhy, ajudante general do exercito, manda declarar a V. Exc., que se deve cingir ao que se acha prescripto no plano dos uniformes approvado pelo decreto numero 1,029 de 7 de agosto de 1852, procurando fazer que se execute o que dispõem os avisos do ministerio da guerra de 27 de junho de 1855, e 21 de julho de 1856, em observancia do mesmo plano, até que se publique uma nova collecção de figurinos com a qual o mesmo Exm. Sr. pretende estabelecer regularidade, e tornar mais distinctas as peças de que se compõe o mesmo uniforme.

Quanto, porém, aos bonetes, o mesmo Exm. Sr. determina que seja attendida a disposição do aviso de 24 de outubro de 1856, a semelhante respeito, onde he ordenada a forma quadrada para as pálas dos referidos bonetes, e quanto ao uso das polainas, que V. Exc. faça observar á materia do aviso de 28 de agosto de 1855.

Ficando assim respondido o supradito officio de V. Exc., inclusos se devolvem todos os papeis que a elle annexos vieram dirigidos a este quartel general.

Deos guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel, commandante das armas interino da provincia de Pernambuco.—Solidonio José Antonio Pereira do Lago, deputado interino do ajudante general.

(Assignado.)—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O «Moniteur» de Paris publica a lista completa do novo ministerio inglez.

Eis-aqui a sua composição:

No gabinete.

Primeiro lord da thesouraria, o conde de Derby.
Lord chanceller, sir Frederico Thasiger.
Presidente do conselho, o marquez de Salisbury.
Lord do sello privado, o conde de Hardwicke.
Ministro dos negocios estrangeiros, lord Malmersbury.
Ministro do interior, Mr. Walpole.
Ministro das colonias, lord Stanley.
Ministro da guerra, o general Peel.
Ministro da fazenda, Mr. Disraeli.
Chanceller do ducado de Lancastre, o duque de Montrose.
Primeiro lord do almirantado, sir John Packington.
Presidente da junta de intervenção (das Indias) o conde de Ellenborough.
Presidente da junta do commercio, Mr. Henley.

Fóra do gabinete.

Na secção de obras publicas, lord Jonh Manners.
Presidente da junta dos pobres, Mr. Sotheron Estcour.
Lords da thesouraria, o coronel Taylor, Mr. Mhitmore.
Secretarios da thesouraria, Mr. G. A. Hamilton, sir W. Jolliffe.
Secretario do almirantado, o mui honrado H. Corry.
Fiscal geral, sir Fituroy Helli.
Procurador geral, Mr. Cairns.
Juiz advogado, M. E. Egerton.
Secretario de estado, Mr. Seymour Fetzgerald.
Sub-secretario do interior, Mr. Hardy.
Sub-secretario da guerra, o visconde Hardinge.
Vice-presidente da commissão do conselho de instrucção, Mr. Adderley.
Vice-presidente da junta de commercio, o conde de Donoughnore.
Sub-secretario para as colonias, o conde de Carnavon.
Lord luger-tenente de Irlanda, lord Eglington.
Secretario para a Irlanda, lord Naas.
Lord mordomo, o conde Delawre.
Lord marechal do palacio, o marquez de Eyster.
Escudeiro maior, o duque de Beaufort.
Monteiro-mór, o conde de Sandwich.
Vice-mordomo do palacio de S. M. lord Newport.
Intendente do palacio de S. M., o coronel Forester.
Thesoureiro do palacio de S. M., lord C. Hamilton.
Capitão de guardas, o conde Talbot.

Trieste 11 de fovereiro.

Presentemente são as noticias do Levante as que mais excitam o interesse do publico.

Apenas estão acabadas as angustias pela guerra com o estrangeiro, e logo as agitações internas tomam proporções vastissimas.

He força acreditar que o mal tem as suas mais profundas raizes nas instituições religiosas e politicas, muito incompativeis com o progressivo desenvolvimento da civilisação e imperam na Turquia e a opprimem de todas as partes.

O incendio agora nascente ameaça produzir grande ruina.

Enquanto ao movimento de insurreição na Bosnia e Herzegowina he devido as medidas alli tomadas.

A Sublime Porta chamou a Constantinopla Sraach Pachá governador de Herzegowina; elle deve expor pessoalmente o estado daquellas provincias.

As ultimas noticias de Mostar são de suma gravidade.

A guarnição de Jesero foi passada ao fio da espada, e os montenegrinos tomaram posse da praça, e depois proseguiram sua marcha sobre Piva, a qual não podia resistir.

O mesmo succederá a Trebigna e Gasco, e talvez que Mostar seja ameaçada.

O commandante das tropas de Herzegowina foi confiado a Yayah Pachá, o qual não he militar, e que só tem por merecimento a sua maldade.

O governo turco expedio Ethem-Pachá que ja foi ministro dos negocios estrangeiros, e Cabuli-Effendi em missão a Servia, donde deverão dirigir-se a Bosnia munidos de poderes illimitados.

A escolha para esta missão de homens tão nomeados na administração dá a conhecer a gravidade das circumstancias.

Haider Effendi ja partio para Marselha, donde sahe para Paris a tomar posse do seu cargo de embaixador, leva uma carta authographa do sultão para o imperador.

Estão em marcha para a Bosnia 10,000 homens commandados por Halin-Pachá.

Achmet-Pachá dirige-se para a Arabia.

Bagdad não quiz receber Omer-Pachá, o qual foi obrigado a retirar-se a Darbeckin, a esperar novos reforços em quanto que alguns pascialiks lhe preparam uma opposição activa.

Mossul está rodeada por algumas hordas de arabes, que ja fizeram algumas correrias no interior.

Faltam tropas para protegerem as povoações.

A fragata austriaca o «Danubio» e a corveta «Frederico», reuniram-se no Pireu com o ajudante de S. M. I. o almirante Fernando Maximiliano, com o ajudante russo Massin Pusckin.

Parece que em consequencia da intemperie da estação, as festividades terão lugar em Athenas e não em Nauplia.

O embaixador de França, M. de Bourqueney chegou no dia 8 a Vienna, e tem tido muitas conferencias com o Sr. de Buol ministro dos negocios estrangeiros

Continua muito rigoroso o inverno, pelo que estão interrompidas as communicações por terra.

(*Nação*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.—6 de março.

Ainda diremos algumas palavras acerca dos autores do attentado de 14 de janeiro.

Orsini tinha em sua casa o pó fulminante que devia encher as bombas, foi elle que ajudado por Gomes, que era seu criado apparente, praticou esta perigosa operação, e á noite de 14 todos se achavam nas visinhanças da Academia imperial de musica, tendo cada um o seu quinhão de bombas a lançar sobre a passagem da carruagem do imperador; Rudio e Gomes tinham duas mais grossas, Orsini tinha guardado duas mais pequenas, Pieri tinha a quinta. Fôra convencionado que Gomes lançaria a primeira, Rudio a segunda, que Orsini obraria depois, e Pieri em ultimo lugar. Elles estavam postados diante do peristylo do theatro entre as casas e a multidão dos curiosos; apenas ouvio-se a primeira explosão proveniente da bomba lançada por Gomes, Orsini disse a Rudio: lança a tua, o que foi feito. Orsini alguns instantes depois lançou uma das suas. Pieri tinha sido preso alguns minutos antes das tres explosões. O resto he sabido por toda a gente e ja o narramos em o nosso ultimo bulletim.

A 21 de fevereiro, no meio de um grande concurso de povo, onde se achava um grande numero de grandes dignitarios da corôa, de membros do corpo legislativo, de personagens eminentes, o tribunal do jury se abrio as onze horas e meia da manhãa. Procedeu-se ao interrogatorio dos quatro accusados, e depois a leitura do acto de accusação. Gomes limitou-se a dizer que achando-se em Londres sem occupação, Pieri o collocára ao serviço de Orsini, que foi em qualidade de creado que elle seguio seu amo a Paris, e segundo as suas ordens elle tomou a bomba que lhe foi confiada, que dirigio-se com elle ao theatro, e lançou seu projectil sobre a passagem da comitiva imperial, que elle não era mais do que um instrumento passivo, sem consciencia do alvo que devia attingir. Rudio explicou que estava em Londres com sua mulher e seu filho, reduzido a uma miseria extrema, pedindo trabalho e pão, quando o Italiano Carlotti o enviou a Orsini, que lhe disse que o occuparia e lhe pagaria; que sob a fé desta promessa, elle o seguira a Paris; e que ahi, tendo recebido delle e de Pieri a confidencia dos seus projectos, elle fizera tudo, para nem se quer ter as apparencias da traição, custasse o que lhe custasse, que era isto uma tendencia fatal, e que o que elle havia tirado da sua fraqueza desculpada pela miseria, fôra em Londres 30 francos por duas vezes, em Paris 300 a 14 de janeiro, e a promessa para sua mulher de um soccorro de 12 schillins por semana. Orsini teve mais franqueza e audacia: disse que em todos os tempos, todos os seus pensamentos, todas as suas acções só tinham um alvo, a emancipação da Italia, a vingança contra o estrangeiro, contra os Austriacos,—que sob a inspiração de tal sentimento, elle havia entrado em todas as conspirações até 1848, e depois do desmoronamento do poder temporal de Pio IX, ministro da convenção romana; que depois dos successos de 1849, elle tinha estado no Piemonte, que tendo sempre conspirado contra a Austria, tinha recomeçado na Ungria, que julgado e condemnado em 1853, escapára a força por via da fuga, que então refugiado na Inglaterra, resolvera trabalhar para a salvação da sua patria, não expondo senão a si, muito ao contrario que Mazzini, que ao principio pensando nas vias legaes, dirigira a pares de Inglaterra para que elles propozessem o principio da intervenção, o fim da occupação austriaca e franceza,—que os negocios da India distanciára a questão italiana. Não havia pois mais do que um homem na Europa que podesse fazer cessar a occupação estrangeira na Italia, este homem era Napoleão III, elle não o tinha querido fazer, era então um obstaculo. Orsini o queria pois mattar, e offerece hoje sua pessoa em sacrificio a seu paiz. Em fim, Pieri aventurou que elle deixára somente a Inglaterra para ver sua familia, que não teve conferencia alguma com Orsini, que pelo contrario pensava n'um rompimento completo e um partido para a Italia,—que Orsini de quem elle desconfiava, lhe marcára um ponto de reunião, e que Pieri mal sabia do que se tratava, e que estava armado naquelle dia, por que considerava Orsini um homem muito perigoso, que em todo caso, elle não estivera no lugar do sinistro. Dos quatro accusados, Pieri ha sido o mais nebuloso nas suas explicações.

Depois do interrogatorio dos accusados e dos depoimentos das testemunhas; o eloquente advogado da cidade, com o seu admiravel talento e a sua brilhante dicção lançou uma grande luz sobre as formidaveis funcções de que elle acabava de acceitar, e que dest'arte deram uma nova autoridade ao prestigio da palavra. Depois ouviram-se as defezas dos advogados. O talento delles não podia ir de encontro ao sentimento de horror que qualquer consciencia humana deve ao assassinato, mas sem esperar fazer entrar no veredicto do jury alguma comiseração pelo lado da justiça, elles quizeram nobremente cumprir a sua tarefa e explicar como os autores do horrivel delicto de 14 de janeiro eram tão dignos de lastima como de condemnação em consequencia da tendencia dolorosa de que tinham sido as primeiras victimas. Orsini sobre tudo foi defendido por Carlos Julio Favre com uma habilidade maravilhosa: com a consciencia de toda a inanidade da sua defeza, elle disse sob o imperio de que sentimentos este desgraçado tinha elle, o chefe de todos, executado um acto que exigia uma completa expiação, e quiz fazer luzir sobre sua alma immortal, que volta para Deus, um raio dessa verdade que podera no futuro proteger e defender sua memoria. Em fim, terminou a sua magnifica defeza, lendo á face do tribunal o testamento, a peça dirigida por Orsini ao imperador, da sua prisão de Mazas. Vamos transcreve-la aqui:

« A Napoleão III, imperador dos Francezes. Os depoimentos que dei contra mim proprio, no processo politico intentado por occasião do attentado de 14 de janeiro, são sufficientes para me enviarem á morte, e eu a soffrerei sem pedir misericordia, tanto porque nunca me humilharei ante aquelle que matou a liberdade nascente da minha infeliz patria, como porque na situação em que me acho, a morte he para mim um beneficio. Perto do fim da minha carreira, quero todavia tentar um ultimo esforço para ir em soccorro da Italia, cuja independencia me tem feito até hoje affrontar todos os perigos, e ir adiante de todos os sacrificios. Ella faz o objecto constante de todas as minhas affeições, e he este ultimo pensamento que quero depor nas palavras que dirijo a V. M. Para manter o equilibrio actual da Europa, cumpre tornar a Italia independente ou apertar as cadêas sob as quaes a Austria a mantem na escravidão. Peço eu para sua livrança que o sangue dos Francezes seja derramado pelos Italianos? Não vou tão longe. A Italia pede que a França não entervenha contra ella; pede que a França não permitta que a Allemanha apoie a Austria nas lutas que em breve vão ter lugar. Ora, he isto precisamente o que V. M. pode fazer se quizer. Desta vontade dependem o bem estar ou as desgraças da minha patria, a vida ou a morte de uma nação a que a Europa deve em grande parte a sua civilisação. Tal he a prece que da minha masmorra ouso enderessar a V. M., não desesperando que a minha fraca voz não seja attendida. Supplico a V. M. que dê á patria a independencia que seus filhos perderam em 1849 pela propria culpa dos Francezes. Recorde-se V. M. que os Italianos, no meio dos quaes estava meu pai, derramaram com alegria seu sangue em favor do grande Napoleão, em todas as paragens a que elle os conduzio; recorde-se que emquanto a Italia não for independente, a tranquilidade da Europa e a de V. M. não passarão de uma chimera: não repilla V. M. o voto supremo de um patriota sobre os degráos do cadafalso; liberte a minha patria, e as bençãos de vinte cinco milhões de cidadãos o seguirão na posteridade. Da prisão de Mazas, 11 de fevereiro.—Felice Orsini. »

Depois do resumo do primeiro presidente, o jury proferio o seu veredicto, e o tribunal condemnou Orsini, Pieri e Rudio á pena dos parricidas, Gomes a prisão com trabalho por toda a vida, porque teve em seu favor circumstancias attenuantes. Tres dias depois, Orsini, Pieri e Rudio recorreram para o tribunal de cassação. Gomes aceitou a sentença no que lhe diz respeito. Cumpre esperar a deliberação do tribunal supremo ácerca dos tres condemnados á morte.

Para completar a serie das medidas citadas mais acima, cumpre declarar que um senatus-consulto, publicado no «Moniteur» de 19 de fevereiro, dispõe que os candidatos a deputação ao corpo legislativo deverão depor oito dias ao menos antes da abertura do escrutinio o juramento prescripto pelo artigo 16 do senatus-consulto de 25 de dezembro de 1852; os bulletins que contiverem o nome de um candidato que não tenha preenchido esta obrigação, não serão levados em conta no resultado do escrutinio. Isto he determinado pela recusa que deputados da opposição fizeram precedentemente do mandato que tinham solicitado aos eleitores. A opposição queria talvez contar as suas forças, mas isto não a devia destrahir do respeito que deve aos eleitores. Parece justo comeffeito que ninguem procure os suffragios dos eleitores senão com a intenção publicamente determinada de aceitar o mandato. O principio do juramento uma vez estabelecido pela constituição, era natural que se encontrasse no proprio limiar das funcções legislativas.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO, 22 DE MARÇO DE 1858.

O Exm. chefe de policia de Pernambuco.

Apreciador do merito, não posso escusar-me á publicação da felicitação que por copia lhe envio, e que por meus patricios foi dirigida ao Exm. Sr. Dr. A. Luiz da Gama, ex-juiz de direito da comarca de Guaratinguetá, e actual chefe de policia da provincia de Pernambuco. Servindo-se dar-lhe publicidade em seu «Jornal», muito obrigará ao seu assignante.

* *

Guaratinguetá, 20 de janeiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—A escolha que de V. Exc. acaba de fazer S. M. o Imperador, para o importante cargo de chefe de policia da provincia de Pernambuco, sobre ser um solemne reconhecimento, um testemunho honroso do merito, integridade e probidade de V. Exc., he mais um titulo á homenagem que vem os abaixo assignados render a V. Exc., por essa escolha, pois sinceramente applaudem elles que se lisongeam de ter sempre contemplado em V. Exc. as mais nobres e distinctas virtudes civicas em perfeito consorcio com as que enobrecem ao cidadão em seu duplo caracter de homem particular e publico.

Magistrado intelligente, honesto e integro, no pouco tempo que esta comarca teve a fortuna de possuir V. Exc. á sua frente, foi sempre V. Exc. o esforçado sacerdote, o fiel apostolo da justiça e o restricto respeitador das leis.

Neste nobre caracter conjurou V. Exc. a tempestade imminente sobre este municipio nos calamitosos dias em que o desenfreamento insolito e as paixões politicas de um partido, impuzeram a legitima enunciação das crenças de um outro sua vontade despotica.

A importancia dos serviços nesta quadra prestados por V. Exc. a ordem e tranquillidade publicas, seria por si só um titulo ao reconhecimento dos abaixo assignados, se por outros tão importantes não fosse elle devido.

Os abaixo assignados, pois, applaudindo tão acertada quão merecida escolha, não podem deixar de misturar ao prazer de tal manifestação o pezar e magoa de que se possuem ao verem sahir d'entre elles o mais brilhante luzeiro da magistratura brasileira, o mais integro dos juizes.

Depondo nas mãos de V. Exc. esta manifestação, os abaixo assignados felicitam aos briosos Pernambucanos, por possuirem entre elles um magistrado da pleiade de V. Exc., por cuja felicidade e bemestar fazem ardentes votos á Providencia. Deus guarde a V. Exc. por muitos annos. Guaratinguetá, 30 de outubro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama, dignissimo chefe de policia de Pernambuco.—Barão de Guaratinguetá, tenente-coronel Antonio Pires Barbosa, Dr. José Martiniano de Oliveira Borges, capitão José Francisco da Silva Guerra, capitão Manoel José Marques, capitão Francisco Monteiro do Amaral, tenente-coronel João Francisco Vieira Novaes, capitão Bento Antonio de Campos, capitão Antonio José Vieira Novaes, major Pedro Augusto Bittencourt, tenente Ignacio de Loyolla Freire Bueno, Francisco Joaquim Pereira, Joaquim Gomes Guimarães, João Gonçalves de Oliveira Bastos, João Baptista Gomes Deolinda, major José Gonçalves Cruz Velloso, tenente Francisco Gonçalves Cruz Velloso, José Marcondes dos Santos Silva, tenente José Monteiro dos Santos Junior, tenente-coronel João Marcondes de Moura, Manoel Lescura Banter, Luciano Leme Barbosa, capitão Antonio Martiniano de Oliveira Sobrinho, padre Francisco Pereira Rangel, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Peraira Rangel Fialho, Francisco Rodrigues de Figueiredo, José dos Reis Fialho, Joaquim José Vieira Bessa. Seguem-se mais 30 assignaturas.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

MARANHA'O.

13 de março.

Segundo um annuncio publicado no « Diario do Maranhão », e no « Publicador Maranhense » pela pretensa directoria do Banco do Maranhão, e assignado pelo pretendido secretario o Sr. João José Fernandes Silva, são convidados os accionistas a fazerem as suas entradas no dia 15 do corrente mez até 15 do mez proximo vindouro.

No citado annuncio notamos um caracter illegal, assim como na directoria que de seu motu proprio o mandou publicar. A pretendida directoria, segundo nos consta, he composta dos Srs. M. Gonçalves Ferreira Nina, Clemente J. da Silva Nunes A. Joaquim de Lima, J. J. Fernandes Silva, e A. Lopes Ferreira. Mas os Srs. Nina, Clemente e Silva escusaram-se por emquanto das funcções de directores, e o Sr. Lima pedio a demissão de director supplente. E tendo os directores restantes chamado os supplentes, em virtude do artigo 39 dos estatutos, ficou a directoria constituida, e funccionado legalmente com os Srs. J. Marques Rodrigues, J. J. Alves, J. A. da Silva Guimarães, J. J. Lopes de Souza e José Fernandes Ribeiro.

Nestas circumstancias, em quanto os directores que se escusaram, que deram parte de impedidos, não se apresentarem a reassumir as suas funcções no gremio da directoria de que se afastaram, não podem legalmente exercer as suas funcções, e por consequencia convidar os accionistas a fazerem as suas entradas, e lançar no commercio uma perigosa desconfiança, e comprometter o credito particular e publico.

O conflicto das duas directorias, uma legal, e outra illegal, he muito perigoso e digno da attenção do poder administrativo.

Um Banco entre nós só pode ser estabelecido com autorisação do governo, e só pode funccionar de accordo com os estatutos. O artigo 7 do decreto n. 575 de 10 de janeiro de 1849 determina que, depois de obtida a approvação do governo, nenhuma mudança dos estatutos sera' feita nas sociedades anonymas sem previa autorisação do mesmo governo. Deste modo, um governo prudente e cumpridor da lei não consentirá por certo que seja exercida alguma jurisdicção contra a lettra dos estatutos em negocio tão delicado como um Banco, que affecta a fortuna publica e particular.

—16—

Dissemos que o Sr. Antonio Joaquim de Lima havia dado a sua demissão de director supplente do Banco do Maranhão, e n'uma correspondencia publicada no «Publicador Maranhense» contesta o Sr. Lima a nossa asserção.

O publico ja leu, já commentou, e já deu o devido apreço ao officio do Sr. João José Fernandes Silva, no qual participa que o Sr. Antonio Joaquim de Lima houve por bem demittir-se do cargo de director supplente do Banco do Maranhão. O Sr. Lima nega a demissão, e justifica-se com uma carta do Sr. J. J. Fernandes Silva na qual esse cavalleiro se contraria a si mesmo, e declara cousa diversa do que já escreveu n'um documento firmado pelo seu punho.

Não poremos em duvida o zelo e a dignidade do Sr. Lima, e acreditamos piamente que o logar de director não será digno de inveja. Mas, o que não podemos concordar he com a estudada allusão do Sr. Lima em se persuadir que certas pessoas se incommodam com a sua estada na directoria do Banco. Pode ser que o Sr. Lima esteja incommodado, a opinião publica he inflexivel no seu veredictum, e o Sr. Lima, apezar disso, ainda insiste em exercer attribuições que ja não pode exercer, e, com uma contradição palpavel, mostra ser digno de inveja o cargo de director do Banco!

A carta do Sr. Silva, a contradizer o officio do Sr. Silva, não adianta cousa alguma, nada esclarece, e unicamente confirma o que já dissemos, porque não se admittem equivocos n'um documento como o citado officio. O Sr. Lima pedio a sua demissão, nisso não ha duvida, e agora acrescentaremos que foi aceita a sua demissão em directoria, como se vê do uma acta que publicamos em lugar competente. Infelizmente os dignos directores não deram pelo equivoco do digno secretario, e o mesmo succedeu com os Srs. Drs. Jansen Pereira e Encarnação e Silva, que no «Diario» nº 59, declararam o Sr. Lima demettido, e usando de attribuições que já lhe não competem. Comtudo, pode ser muito possivel que a hermeneutica do Sr. Antonio Joaquim de Lima não tenha sido comprehendida por pessoas illustradas, como os Srs. da Encarnação e Silva, e Jansen Pereira.

Instrumento dado e passado em publica forma do officio de mim tabellião, com o theor do que abaixo se declara.

. . . .

Numero tres.—Aos quinze dias do mez de fevereiro de mil oitocentos e cincoenta e oito em casa do presidente da directoria do Banco do Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues, onde por convite do mesmo senhor se reuniram, o director Joaquim José Alves, e os supplentes convidados João Joaquim Lopes de Souza, José Fernandes Ribeiro, e José Antonio da Silva Guimarães, foi aberta a sessão pelas onze horas do dia.

O Sr. presidente declarou que tendo os directores de numero Clemente José da Silva Nunes, Manoel Gonçalves Ferreira Nina e João Fernandes Silva, participado que por ora não podiam fazer parte da directoria; tendo-se demittido tambem o supplente Antonio Joaquim de Lima, e pedido demissão do lugar de secretario o director Fernandes Silva, que convocara em seu lugar na forma do artigo 39 dos estatutos os tres supplentes que se acham presentes, conjuntamente com o que lhes fica immediato Antonio da Cunha Sobrinho, mas que este declarára que não podia aceitar o lugar por motivos de molestia, e por isso necessariamente se davia convocar o que se lhe seguia na ordem da votação; e como os dous immediatos a elle são José Joaquim de Azevedo Almeida e Raimundo Alves Nogueira da Silva, com igual numero de votos procedeu-se a sorteio entre ambos, tendo sahido o ultimo em primeiro lugar, que por esse motivo se mandou convocar—procedeu-se tambem á nomeação de secretario da directoria para supprir a vaga deixada pelo director Fernandes Silva, e foi eleito José Antonio da Silva Guimarães com quatro votos, tendo João Joaquim Lopes de Souza obtido um—declarando Sr. presidente que tendo fallecido Antonio das Neves Marques procurador de um dos herdeiros de José dos Santos Monteiro, e não podendo por esse motivo realisar-se a escriptura de compra da casa contratada para

---

FOLHETIM.

ALEXANDRINA DU ROSIER. *

POR AMEDÉE ACHARD.

III

(Continuação.)

Quando Evaristo e Luiza deixaram La Bertoche, tudo sahio novamente em silencio ao redor de Alexandrina. Madama de Fougerolles calculava com madama Ledoux o augmento de despeza que essa visita a obrigára a fazer, e achava nisso motivo para mil censuras, ás quaes por certas insinuações, que percebia de passagem, madamesella du Rosier bem via que não era estranha; porém as palavras perfidas e as allusões maliciosas passavam por ella, como agua sobre um seixo. Ella resolvera não responder senão aos ataques directos. Essa impassibilidade teve influencia sobre a baroneza, a qual conheceu que a sobrinha era de caracter inflexivel, e se não amou-a por isso mais, teve-a em maior estima. Apezar de sua vaidade misturada de avareza madama de Fougerolles era uma mulher que tinha alguma instrucção. Alexandrina lera muito, e sua intelligencia apresentava algumas vezes clarões repentinos que causavam admiração pela sua vivacidade. Entre essas duas pessoas haviam pontos de contacto, cuja secreta affinidade a solidão devia desenvolver. Os serões, que passavam junto da chaminé, foram abreviados por conversações que alliviavam o peso das horas. Alexandrina tomava um bom livro, e lia em voz alta; uma e outra discutiam as passagens notaveis. Outras vezes ella assentava-se ao piano que trouxera de Moulins, e tocava as arias que madama de Fougerolles preferia, e que não eram sem duvida as mais novas. As relações intellectuaes fizeram nascer entre a baroneza e a sobrinha uma intimidade que madama du Rosier não deixou chegar á familiaridade. Se uma levada pelo prazer inesperado que achava nessas conversações esquecia-se algumas vezes da posição em que collocara madamesella du Rosier, esta restabelecia logo a distancia que as separava, e lembrava em poucas palavras que ella era a protegida e madama de Fougerolles a protectora.

O inverno afugentou o outono, e os dias frios fizeram a baroneza voltar para Paris. Sem que madama de Fougerolles apercebesse, já madamesella du Rosier tinha-se-lhe tornado senão indispensavel, ao menos util e agradavel. Ella levou-a pois comsigo, e apenas demorou-se em Moulins o tempo necessario para ver e abraçar Luiza.

Sem duvida os leitores lembram-se daquella madama Ledoux que offerecera tão obsequiosamente a madamesella du Rosier pagar a nota do perfumista. Uma carta que ella recebeu de seu paiz obrigou-a annunciando-lhe a morte de uma irmãa que deixava dous filhos pequenos, a pedir á baroneza dispensa de seu serviço poucos dias depois de sua chegada a Paris, afim de consagrar-se inteiramente aos orphãos.

— Ingrata! exclamou madama de Fougerolles.

Justas as contas de madama Ledoux, ella teve a brutalidade de mandar abrir as malas dessa pobre mulher, que desde trinta annos a servia com escrupulosa fidelidade, e infatigavel dedicação.

Tendo-se retirado madama Ledoux, a casa ficava sem intendente, e a baroneza que gostava de levantar-se tarde, perdera o habito da vigilancia activa que estende-se até as menores cousas. Era preciso pois substituir madama Ledoux; porém repugnava a madama de Fougerolles confiar as chaves dos armarios a uma mulher desconhecida. Madamesella du Rosier encarregou-se provisoriamente das funcções de madama Ledoux, e madama de Fougerolles declarou alto e bom som que havia de procurar uma pessoa digna de sua confiança; porém estava subentendido que o provisorio de madamesella du Rosier duraria eternamente, e que a baroneza procuraria sempre sem jamais achar essa pessoa que havia de encarregar-se da administração interna de sua casa. A economia não foi o unico beneficio que madama de Fougerolles tirou da presença de madamesella du Rosier em Paris. A presença dessa linda moça no salão da baroneza annunciou as pessoas que o frequentavam que ella acolhera em sua casa uma sobrinha pobre natural de uma provincia, e essa hospedagem tão dignamente offerecida deu-lhe grande fama de generosidade. Não faltou quem a comprimentasse por isso, e ella recebeu os elogios, que lhe foram prodigalisados, com certo ar de modestia que augmentou o merito dessa bella acção.

Madama de Fougerolles recebia visitas regularmente todas as terças feiras. Seu salão, muito exclusivo e mui frio, passava por um dos melhor frequentados do bairro de Saint Germain. Ahi jogava-se o whist, e tocava-se ou cantava-se. Madamesella du Rosier foi nelle apresentada officialmente.

Um dia madama de Fougerolles advertio-a de que désse as ordens para um jantar de dez talheres. Ella tinha uma demanda no tribunal de Moulins, e queria grangear o apoio dos juizes.

— Teremos algumas pessoas do lugar, disse ella, entre outras um membro do conselho geral, que talvez vossê conheça.

— Quem? perguntou Alexandrina.

— Mr. de Mauvezin.

A agulha de madamesella du Rosier quebrou-se-lhe entre os dedos.

— Emfim! murmurou ella.

— Lembra-se delle? tornou madama de Fougerolles.

— Um pouco, respondeu Alexandrina tranquillamente.

Desde muitos mezes não o tinha visto; não recebera novas suas, nem quizera pedi-las. Iam achar-se novamente face a face. Era para ella um dia de provocação.

De noite quando Mr. de Mauvezin foi annunciado, Alexandrina poz a mão sobre o coração para interroga-lo; elle palpitava mais forte e rapidamente. Ella franzio levemente as sobrancelhas, e contemplou a Mr. de Mauvezin em um espelho, que estava diante da porta de entrada, e que reflectia sua imagem. Não experimentando á sua vista nenhuma emoção, ella disse comsigo:

— Bem, he um effeito nervoso.

Mr. de Mauvezin pareceu um pouco embaraçado vendo-a; mas ella levantou-se um pouco para responder á sua saudação, e estendeu-lhe a mão sorrindo. O embaraço de Anatolio tornou-se admiração, e elle perguntou a si mesmo, se Alexandrina recebera sua carta.

— Perdôe-me, se não lhe respondi, disse ella como adevinhando-lhe o pensamento; eu estava muito occupada, quando foi-me entregue a sua carta; depois aguardei que alguma circumstancia nos reunisse para pedir-lhe desculpa. O senhor não ficou agastado por isso?

Mr. de Mauvezin estava confuso. Esse acolhimento amavel constrangia-o mais do que um encontro frio. Elle inclinou-se, e apenas pode responder algumas palavras balbuciando. Quando elle voltou para junto de madama de Fougerolles, madamesella du Rosier examinou-o com o olhar implacavel de uma mulher que deixou de amar. Então experimentou o sentimento de sorpreza, que indigna o coração, logo que a exaltação tem cessado de enche-lo, e disse com sigo:

— Era aquelle homem!

Um observador que tivesse podido ler em seus olhos, ter-se-hia admirado muito de ver um momento depois com que sorriso gracioso Alexandrina aguardou a volta de Mr. de Mauvezin, e provocou-a de alguma sorte. O bom gosto não bastava para explicar esse empenho. Era por ventura a altivez de uma alma que sente-se acima dos ataques vulgares, ou a casquilharia de uma mulher que procura recuperar seu imperio? Nella havia altivez, como sabem os leitores, porem a casquilharia não se mostrava. Conservára o vestido de merinó preto, a gola e as mangas brancas e sem enfeites. Como Mr. de Mauvezin fallo de palavras lhe perguntasse se tomava parte nos prazeres de Paris, ella ergueu brandamente os hombros, dizendo-lhe:

— Eu! que não sou mais moça!

Porém não sendo mais moça, como dizia, ella tinha alguma cousa em si que forçava todos os olhos a segui-la, quando atravessava um salão. Seu vestido de lãa parecia superior aos vestidos de velludo. Madama de Fougerolles pedio-lhe que se assentasse ao piano. Depois que ella tocou, algumas pessoas aproximaram-se para cumprimenta-la; Mr. de Mauvezin declarou-lhe que muitos artistas famosos não tinham mais talento.

— A senhora tem estudado muito depois que veio de Moulins? disse elle.

— Ella não faz outra cousa, respondeu a baroneza; o piano a entretem.

— Sem duvida. Alem de que não devo procurar recursos para o futuro? Pretendo dar lições.

Houve um grande silencio no circulo dos admiradores. Certa de que Mr. Mauvezin não lhe suppunha mais pretenções impossiveis sobre seu coração, ella executou uma variação brilhante, e levantou-se.

A resposta de madamesella du Rosier era como uma faca de dous gumes. Ao mesmo tempo que dissipava os cuidados que Mr. de Mauvezin podera conceber, despojava madama de Fougerolles do prestigio de generosidade maternal, de que fora rodeada, e que aceitara com prazer. Em vez de uma parenta certa de um futuro brilhante, e ja na posse de todos os bens, que dá a riqueza, não havia ahi mais do que uma orphãa acolhida por caridade, e destinada a ganhar o pão com o suor de seu rosto. O pedestal estava quebrado.

Durante todo o serão, ao qual grande numero de pessoas tinham sido convidadas, não tratou-se de outra cousa senão de madamesella du Rosier e de sua posição precaria. Alguns semblantes deixaram ver a sorpreza e o enternecimento. Sua resposta foi repetida de bocca em bocca. Todos lamentaram essa moça bella e intelligente a quem estava reservada a pobreza, e que portava-se com tanta dignidade. Testemunharam-lhe uma sympathia mais viva, e elevou-se uma censura contra madama de Fougerolles, a qual não cuidava em casa-la.

Em poucos mezes Alexandrina tornou-se a alma e o laço do salão de madama de Fougerolles. Seu elogio estava em todas as boccas, e chegava cada dia alguma cousa aos ouvidos de Mr. de Mauvezin; porem essa conducta, tão severamente observada entretinha uma luta surda entre madamesella du Rosier e madama de Fougerolles. A protectora sentia-se vencida, e como rebaixada pelo soberbo desdem e pela renuncia daquella a quem acolhera. A irritação manifestava-se algumas vezes, e podia-se prever que haveria entre essas duas naturezas tão pouco semelhantes um choque, o qual seria tanto mais violento, porque era esperado por uma e outra, e talvez desejado por ambas. Madama de Fougerolles queria empregar a autoridade, e restabelecer seu dominio. Madamesella du Rosier queria manter sua superioridade, e firmar a definitivamente. Ellas observavam-se em silencio como duas inimigas. Todavia Alexandrina, que conhecia toda a força que ha na paciencia, mostrava-se sempre affavel e attenciosa. Desprezava as escaramuças, e tinha suas forças em reserva para um dia de batalha.

No fim da estação, depois da paschoa, madama de Fougerolles que por accessos de vaidade mais frequentes que de costume fora levada a fazer certas despezas, quiz ver suas contas. Tivera nesses dias uma perda de dinheiro, a que era mui sensivel, e seu caracter resentia-se disso. Nunca ella trouxera tão justamente á memoria as palavras de um rendeiro de La Bertoche, o qual dizia que madama de Fougerolles era violenta como o vento sul.

Apenas vio os livros sobre a mesa, poz-se a folhea-los. Pequenas exclamações seccas e breves testemunhavam sua irritação. Madamesella du Rosier tomara uma costura, e fôra assentar-se junto ao fogo. Previa que a tempestade ia rebentar.

Repentinamente madama de Fougerolles poz a unha sobre um artigo que via-se no meio de uma pagina, e exclamou como fizera com a nota do perfumista:

— Que he isso?

Madamesella du Rosier inclinou-se sobre o livro, e disse:

— He uma somma de dez francos que concedi como supplemento a Catharina; a pobre rapariga foi obrigada a passar aqui duas noites. O trabalho era mais consideravel do que lhe parecera.

— Tanto peior para ella. Tinha-se encarregado delle por trinta francos. Não se lhe devia mais do que essa quantia.

— Julguei obrar bem.

— Obrou mal.

Madamesella du Rosier tornou a assentar-se; mas a colera de madamesella de Fougerolles estava despertada. Seus dedos magros seguiam as columnas de cifras, e ella murmurava a cada addicção.

— Isto he intoleravel, exclamou ella emfim, oitenta francos de bugias! oitenta francos para uma noite! Que acendeu então Vmc., meu Deos?

— Acendi tudo, senhora, os candelabros e os lustres.

— Quem lhe tinha pedido isso? ...

— He o costume.

— Que tolice! creio que quer ensinar-me o que devo fazer! ... Mas tudo vai assim em casa, tudo esta' transtornado... He uma horrivel desordem, uma dissipação abominavel. O proverbio tem razão: Bom sangue não pode mentir!

A esse insulto, que lembrava-lhe ao mesmo tempo seu pai e sua ruina, o semblante de madamesella du Rosier contrahio-se, e seus olhos animaram-se com um fogo sombrio; porem madama de Fougerolles estava cega pela colera: supputava as cifras de uma em uma, e censurava tudo. Alexandrina tornára a tomar sua costura, e guardava silencio. Quando a baroneza calou-se, ella disse-lhe erguendo a cabeça:

— Quanto avalia, senhora, que eu tenha despendido alem do que era rigorosamente necessario.

— Oh! se eu quizesse dar-me ao trabalho de contar, haveriam ao todo uns cem francos... E note-se que fallo somente daquillo que salta aos olhos!

— Então devo-lhe cem francos?

— Deve-me! Esse verbo he jocoso; com que pretende pagar-me?

— Com o meu salario.

— Seu salario!

Madama de Fougerolles encarou a madamesella du Rosier com olhos cheios de sorpreza, de colera.

— Perdoe-me, senhora, tornou Alexandrina, não he verdade que Vmc. dava cem francos por mez a madama Ledoux para occupar-se do governo de sua casa? Achei essa nota em seus livros.

— He verdade.

— Ora, eu substituo a madama Ledoux. Ella tinha cem francos por mez; mas sendo eu filha de sua irmãa, Vmc. deve-me somente metade do salario que ella recebia. He esse o beneficio do parentesco e eu th'o deixo. Cincoenta francos por mez durante seis mezes fazem cem escudos. Vmc. ficara' com cem francos que lhe devo, e me entregara' duzentos francos que ganhei. Não precizarei de tanto para voltar a Moulins.

Madama de Fougerolles levantou-se um pouco.

— Ah! quer voltar para Moulins. E que pretende fazer lá?

— Acharei sempre alguns amigos de minha familia, Evaristo e Mr. Deschapelles, por exemplo, que me emprestarão dinheiro com o qual estabelecerei um armazem de roupa branca na praça de Lice. Meu nome ha de figurar no rotulo. Sou conhecida em Moulins, e a sobrinha da baroneza de Fougerolles não deixara' de ter a melhor freguezia da cidade.

— Faria isso?

— Certamente ... salvo se preferir entrar em casa da marqueza de Bonneval, a qual esta' prompta para confiar-me a educação de suas duas filhas. Ella m'o propoz para o dia em que eu deixasse a casa da senhora baroneza de Fougerolles. E se dia já chegou.

Madama de Fougerolles estava esmagada. A alternativa de ver a sobrinha costureira em Moulins com o seu nome no rotulo de uma loja ou professora em casa de uma sua amiga, assustava lhe a vaidade. Ella conhecia bastantemente madamesella du Rosier para ficar convencida de que esta não hesitaria em fazê-lo. Que escandalo não causeria isso, e que não diriam todos sobre as causas dessa separação! Fallar-se-hia a esse respeito em Paris, em Moulins, e madama de Fougerolles previa com razão que todo esse rumor não seria em sua vantagem. Convinha a todo o custo impedir madamesella du Rosier de pôr em execução o seu projecto; porem ahi estava a difficuldade.

— Vossê, me dara' ao menos oito dias? disse ella esforçando-se para sorrir.

— Quinze, se madama de Fougerolles o exige, respondeu Alexandrina friamente.

O jantar e o serão passaram-se como se nenhuma discussão tivesse havido entre madama de Fougerolles e madamesella du Rosier. Estavam defronte uma da outra assim como dous exercitos, cujas hostilidades foram suspendidas por um armisticio. Algumas pessoas vieram visita-las; madamesella du Rosier não disse nada da resolução que tomára, e não era essa uma das cousas que madama de Fougerolles menos temia. A jovialidade que ella mostrou em diversas circumstancias, e o desembaraço com que fallava dos deveres que havia de cumprir antes de voltar a la Bertoche fizeram-lhe mesmo pensar que a sobrinha renuncia'ra inteiramente ao seu projecto, e as cousas ficariam no mesmo estado; porem de noite recolhendo-se a' sua camara ella achou sobre a chaminé as chaves da casa, as quaes madamesella du Rosier lhe envia'ra por uma camarista, e recahio em toda a sua perplexidade.

Era então o fim do mez. Nos dias seguintes madama de Fougerolles foi incommodada a todas as horas pelos fornecedores, os quaes costumavam vir nesse momento. Dirigiam-se primeiramente a madamesella du Rosier, mas ella despedia a todos. Os leitores sabem que a baroneza não gostava de acordar cedo. Todas essas visitas a principio causaram-lhe impaciencia, depois irritaram-na ao ultimo ponto. Dez dias tinham passado depois do rompimento que se seguira a' discussão, e nada indicava em madamesella du Rosier a intenção de acommodar-se com a tia. Ja' por duas vezes fora sorprendida em conversação com madama de Bonneval, e a baroneza sabia que sua correspondencia com Moulins era mais activa do que nunca. No fim de mais cinco ou seis dias tudo estaria acabado, e por uma singular coincidencia nunca madamesella du Rosier se mostrára tão empenhada em suas leituras, tão attenta aos pequenos cuidados que tornam um salão amavel aos visitadores. Uma manhãa que fora incommodada tres ou quatro vezes successivamente, madama de Fougerolles mandou chamar a toda a pressa madamesella du Rosier. As cortinas de sua camara não estavam ainda levantadas.

— Ora, pequena, exclamou ella estendendo-lhe as chaves, não podes deixar-me dormir em paz? Toma isso, e faze tudo o que quizeres.

— Tudo? replicou Alexandrina lançando-lhe um olhar claro.

— Sim, teimosa, respondeu a baroneza repousando ja a cabeça sobre o travesseiro.

Madamesella du Rosier levou as chaves. Era a primeira vez que madama de Fougerolles tratava-a por tu. Alexandrina conheceu que a victoria era completa, e dahi em diante não fallou-se mais de partida e de separação.

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 77.

estabelecimento do Banco, que José Joaquim de Azevedo Almeida & Companhia, exigiam saber se a directoria estava resolvida a sustentar o trato com elles feito para ser realisado com a chegada de nova procuração que em caso affirmativo queriam exigir pelo vapor, que estava a partir para o Rio de Janeiro, resolveu-se que se sustentasse o contrato para ser ultimado logo que chegasse a procuração que faltava, e que neste sentido se officiasse aos mesmos Almeida & Companhia, para que fizessem desoccupar o predio pondo-o a disposição da directoria até o fim do corrente mez—compareceu perante a directoria o thesoureiro nomeado Antonio de Carvalho, e offereceu por seus fiadores o Dr. Antonio Cesar de Berredo e Raimundo Alves Nogueira da Silva, hypothecando alem disso os bens que possue livres e desembaraçados que são, vinte escravos situados no Alto-Méarim, cento e quarenta cabeças de gado de criar situadas nos campos de Cantanhedes, e duas porções de terra de lavrar no Codó e em Cantanhedes: foi aceita a fiança e hypotheca, e autorisou-se o Sr. presidente a celebrar a respectiva escriptura conforme a copia que o secretario deve organisar com as precisas seguranças e cautelas—autorisou-se tambem o Sr. presidente a mandar imprimir ja seis mil apolices que tem de ser emittidas, e bem assim cento e vinte contos de reis em bilhetes pagaveis ao portador, conforme os modelos approvados pela directoria, sendo mil e duzentos bilhetes de cincoenta mil reis, mil e quinhentos de vinte mil reis e tres mil de dez mil reis. Não havendo mais cousa alguma a deliberar, o Sr. presidente levantou a sessão pela uma hora da tarde, e para constar se lavrou a presente para ser transcripta no respectivo livro quando for entregue pelo ex-secretario Fernandes Silva. —Marques Rodrigues presidente.—João Joaquim Lopes de Souza.—Joaquim José Alves.—José Fernandes Ribeiro.—José Antonio da Silva Guimarães secretario.

(Segue-se o reconhecimento.)

Lê no « Publicador Maranhense : »

Parece-me não ser fora de proposito esclarecer o facto de minha retirada da directoria do Banco em relação ao que se diz n'um communicado inserto no « Diario » de 13 do corrente, e tambem em presença do que o mesmo jornal se publica no seu numero de hoje que são 15 de MARÇO.

Persuadido como estou de que o cargo de director do Banco he muito sujeito a varios e fortes desgostos, alem do trabalho e perda de tempo; e que por isso não devera ser muito invejado—acho-me com tudo maravilhado pelo incommodo que observo terem certas pessoas com a minha estada ou não estada na directoria. Parece-me mesmo que alguem se quer aproveitar de um engano do Sr. secretario da directoria, pela forma que um naufrago se aproveita de uma unica taboa que, por felicidade, encontra boiando sobre as ondas. Peço-lhe pois senhores redactores, o obsequio de fazer transcrever no seu mui acreditado jornal o documento junto, pelo que muito obrigara' ao

De V. S. attencioso venerador e criado, Antonio Joaquim de Lima

Sua casa 15 de março de 1858.

DOCUMENTO.

Illm. Sr. João José Fernandes Silva.—Consta-me que o Sr. J. M. Rodrigues tem dito que eu me demitti de director supplente do Banco, e he provavel que assim pense em vista do que expressei n'uma « carta particular » que lhe dirigi em 12 deste mez quando, devolvendo-lhe um projecto de regulamento interno para o Banco que elle me submetteu—tive de responder a que me escreveu acompanhando-o. E,se bem que não me faltassem desejos de definitivamente demittir-me em consequencia das desagradaveis occurrencias que tem havido, manifestando isto mesmo por diversas vezes a V. S. e mais collegas; resolvi-me com tudo a, com mais calma e reflexão, officiar em 13 a V. S. dizendo-lhe deixar, « por em quanto, o exercicio de director do Banco, e pedindo-lhe para que houvesse levar isto ao conhecimento da directoria, visto ser então V. S. o seu mui digno secretario.

Desejo por tanto merecer-lhe o favor de dizer-me junto d'esta qual o sentido do meu citado officio, e se V. S. fez disso a devida participação a directoria, assim como se me permitte fazer de sua resposta o uso que me convier.

Aproveito a occasião para manifestar-lhe a perfeita estima com que sou.

De V. S. amigo criado obrigadissimo.

Sua casa 24 de fevereiro de 1858.

Illm. Sr Antonio Joaquim de Lima.—Recorrendo ao officio que V. S. me dirigio em 13 do corrente vejo que V. S. me communicou que « se retirava temporariamente do exercicio de director do Banco do Maranhão.

Se o Sr. Joaquim Marques Rodrigues concebeu do meu officio outra ideia, não foi por certo conforme com o meu pensamento, nem V. S. he responsavel por um equivoco meu. Essa ideia não he conforme com o que V. S. me ordenou de levar ao conhecimento da directoria.

Da presente resposta pode V. S. fazer o uso que lhe convier. Reiterando a V. S. os protestos da minha consideração, subscrevo-me.

Sua casa 24 de fevereiro de 1858.

De V. S. amigo e criado obrigadissimo, João José Fernandes Silva.

Lê-se no « Diario de Maranhão » numero 59:

Communico a V. S. que hoje me officiou o Sr. Antonio Joaquim de Lima, participando-me que se «demitte» do cargo de director supplente do Banco do Maranhão por entender que assim o devia fazer, e pedindo-me que fizesse constar á directoria a sua resolução.

Deus guarde a V. S.—Maranhão 13 de fevereiro de 1858.—Illm. Sr. presidente do Banco do Maranhão,—João José Fernandes Silva.

(*Diario do Maranhão.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Representação em beneficio da associação Typographica Pernambucana.* — Tem hoje lugar esse beneficio, para o qual he de suppor que haja completa concurrencia, visto que aquella associação leva a' scena a interessante peça a— Louca—com lindos pedaços lyricos, para maior divertimento dos espectadores. Convidamos portanto aos dilettanti, afim de que não percam este ensejo de distracção; e, no supposto de sua concurrencia, desejamos lhes noite divertida, assim como bom exito a' associação beneficiada no resultado definitivo.

—*Despronuncia.*—O Sr. Francisco Serafico de Assis Carvalho, havendo interposto recurso para o superior tribunal da relação do processo que se lhe havia instaurado, foi por este despronunciado no dia 6 do corrente, ficando por esse modo restituido ao seu respectivo emprego de escripturario do arsenal de guerra. Foi um acto de justiça que praticou o tribunal da relação, e pelo qual felicitamos ao Sr. Serafico.

— *Falta de respeito.*— Existem na rua da Cadeia do Recife, dous caixeiros que sem o menor respeito as familias que lhes ficam fronteiras, se apresentam na varanda de roupão aberto Esse costume que ja' tem sido censurado por alguem, sem que todavia houvesse colhido resultado algum, da' lugar em vista das reclamações que se nos ha feito, a que despertemos a esses caixeiros, fazendo-lhes sentir que se abstenham em tal procedimento.

— *Transito privado.* — Existe no becco do Sarapatel na calçada de uma casa, uma porção de páos atravessados que impedem ao transito publico. Ja houve alguem que advertisse ao morador, ou dono dessa casa, que elle não devia continuar a ter sobre a calçada aquelles páos, mas, segundo nos consta, a resposta que elle da he, que alli os conserva para a sua casa ser conhecida, e poder ser procurado para exercitar o seu officio. Não esta' mão modo de fazer annunciar por páos, mas ja' que assim o tem estabelecido, e não se convence do mal que com isso póde causar, chamamos a attenção do respectivo fiscal, para que faça remover semelhante inconveniente.

—*Aos fiscaes em geral.*—Chamamos a attenção dos fiscaes em geral para que lancem suas vistas sobre o mao estado em que se acham as calçadas, e façam observar o que determinam as posturas municipaes.

— *Rasgo de generosidade.* — Os Srs. Almeida, Gomes, Alves & Companhia cederam a policia 200 saccos com farinha com o abate de 2$000 em sacco sobre o preço do mercado que era em primeira mão de 14$000 declarando que isto faziam em favor da pobreza. Eis ahi está o que se chama generosidade, se todos praticassem por esse modo, e não se deixassem mover sómente pela sordida ambição; por certo não teriamos chegado ao estado a que nos achamos reduzidos. Louvamos portanto a dedicação e desinteresse desses Srs. que privando-se desse interesse de 400$000 rs. que lhes podia resultar da venda do seu genero, fizeram reverter em beneficio do povo.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 6 de abril.

Maria Jacintha, branca, solteira, 16 annos febre amarella.

Ventura, preto, escravo, solteiro, 40 annos, eryzipella.

Manoel, pardo, escravo, 7 mezes, convulções

João do Rego Barros, preito, solteiro, 60 annos, hydropezia.

Thomazia Joaquina de Souza, branca, viuva, 30 annos leucorrhea.

ristbes Oleria de Mello, branca, solteira, 25 annos gastro intirite agudo.

Até amanhã.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA EM 29 DE MARÇO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Vianna, Barata e Mello, faltando com causa os Srs. Rego Albuquerque e Barros Rego, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, dizendo ter requerido ao juiz municipal a rescisão dos contratos feitos por esta camara com Francelino Americo de Albuquerque e Mello e João José de Medeiros e Mello, dos açougues da Boa-Vista e da ribeira de S. José, e ser preciso depositar-se em juizo as letras respectivas que ainda se não venceram. Posto em discussão, o Sr. pro-presidente declarou que logo que recebeu este officio, tirou as letras do cofre, e mandou-as entregar ao solicitador.—A camara approvou.

Outro do fiscal da Boa-Vista, expondo o facto com todas as suas circumstancias, de haver no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhãa, apprehendido e remettido para o hospital dos lazaros, como comprehendida na disposição do art. 1 tit. 4 das posturas de 30 de junho de 1849, uma porção de carne de vacca (tres quartos), pesando 2 arrobas e 22 libras, que vinha do lugar do Chora-menino, da casa do bacharel Rufino Augusto de Almeida, onde havia sido morta a rez, para ser retalhada no açougue, acompanhada da guia, que enviava, assignada pelo fiel do contrato do subsidio, em que declarou este falsamente que a carne vinha do matadouro publico; expondo igualmente o fiscal no final do mesmo officio que, depois de feita a apprehensão, appareceu o subdelegado da freguezia Rufino José Corrêa de Almeida, e não só declarou que a carne lhe pertencia, como procurou ridicularisar o seu acto perante muitas pessoas.

Posto em discussão, o Sr. Barata, tomando a palavra,requereu que se levasse o officio por copia ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe attendesse para a sua ultima parte, e providenciasse para que a autoridade do fiscal não fosse desacatada por quem devia mante-la e coadjuvar; mas, sendo de voto contrario o Sr. Rego, que requereu que, por ora, se mandasse publicar o officio pelo «Diario», a camara assim o resolveu, e mandou remetter a guia ao Dr. promotor publico para proceder como fôr de direito contra quem a passou.

Outro do mesmo, informando a favor da pretenção de Francisco José Gonçalves da Silva, que requereu licença para edificar duas casas com 22 palmos cada uma, no lugar do Campo-verde, de conformidade com as posturas addicionaes de 15 de outubro de 1856.—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando ser verdade tudo quanto disse em sua petição Luiz Antonio da Silva, com funilaria na casa n. 22 da rua larga do Rosario, relativamente a não ter ficado com o estabelecimento que houve na mesma casa, e sim a alugara vasia. — Resolveu-se que o supplicante pagasse sómente o imposto relativo a sua officina.

Outro do contador, enviando a relação das letras que se vencem no ultimo do corrente, afim de serem tiradas do cofre, na importancia de 11:245$775 rs.—Que se tirassem.

Outro do fiscal de S. José, communicando ter sahido de corrida em companhia do subdelegado respectivo, e encontrado a Cesario José da Silva Bastos vendendo garapa azeda, reincidindo deste modo na infracção do art. 8 tit. 11 das posturas de 30 de junho de 1849; pelo que teve de requerer a sua prisão, que effectuou se, havendo desse acto feito lavrar o competente termo.—Inteirada.

O Sr. Rego apresentou o seguinte projecto de resposta ao officio do Exm. bispo diocesano, lido na sessão de 17 do corrente, que foi approvado:

« Exm. e Rvm. Sr.—A camara municipal do Recife recebeu o officio de V. Exc. de 16 de março ultimo, pelo qual lhe fez a honra communicar que, comparecendo no cemiterio publico para examinar a imagem do Santo Christo, que tem de ser collocada sobre o altar da capella do mesmo cemiterio, julga necessario que ella seja encarnada, antes de ser exposta a' veneração dos fieis. A camara municipal do Recife acata mui profundamente a autoridade do seu digno pastor, por tantos titulos respeitavel, mas entende do seu dever observar-lhe na presente occurrencia que, não havendo disposição alguma canonica, nem disciplinar que ordene a encarnação das imagens, quando ellas são perfeitamente esculiadas ou fundidas, seja a sua substancia qual fôr, e achando-se a imagem de Jesus Christo crucificado, que esta camara mandou vir de França perfeitamente vasada em ferro, e envernisada convenientemente para ser collocada no altar a' que se destina, de modo que a luz que ha de receber do alto produza o effeito religioso, que o artista imaginou, não parece a' camara conveniente que se mande encarnar a dita imagem, antes entende que, servindo a pintura em objectos desta ordem unicamente para supprir as imperfeições das obras e acautelar a fragilidade da materia, uma qualquer sobre a côr actual, por mais delicada que fosse, seria uma superfetação, menos digna do sagrado vulto que representa. E acredita que se V. Exc. fez a honra a' camara de communicar-lhe o seu desejo em sentido contrario, he porque não foram presentes ao seu elevado espirito as considerações que a camara agora lhe sujeita com a maior submissão. Além disso, as imagens de ébano, de carvalho, de marfim, de pedra e de toda a especie de metal, enchem as igrejas catholicas de toda a America e de toda a Europa sem encarnação alguma, e nem por isso a extrema veneração dos fieis, nem a piedosa solicitude dos Srs. bispos, estremeceram nunca diante desta pratica constante. Espera portanto a camara municipal do Recife, que V. Exc. se dignara' pesar em seu illustrado animo as razões que ella deixa escriptas, e consentira' que a bella imagem do Salvador, mandada fabricar em França pela camara, seja collocada na capella do cemiterio publico, tal como ella se acha. Deus guarde, etc. »

Foi approvado um parecer da commissão de edificações acerca do officio do engenheiro cordeador relativo a' cordeação requerida pelo cidadão Antonio Valentim da Silva Barroca, dizendo a commissão que se devia levantar primeiro a planta do povoado dos Remedios, dando-se logo para isso ordem ao engenheiro, para depois se regularisarem as edificações do mesmo lugar; bem como que se mandasse o fiscal dos Afogados informar, com urgencia, se houve licença e cordeação para a casa que se esta construindo alli, e de que faz menção o engenheiro.

O Sr. Franca declarou que estava a effectuar-se a rescisão dos contratos de arrendamento dos talhos dos açougues publicos, e era preciso que a camara tomasse alguma providencia sobre o modo de cede-los a' quem queira talhar gado para consumo, lembrando que seria conveniente que, uma das condições que se deveria impôr a' quem se quizesse utilisar delles, fosse a de vender a carne por menos do que a companhia do fornecimento deste genero, lavrando-se disso termo. A camara annuio a isso, e assentou que, por em quanto, tomasse o fiscal da Boa-Vista conta dos talhos, e os provesse dos pertences necessarios, se o não tivessem; assim como resolveu que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe autorisação para fazer a distribuição dos talhos, exceptuando os destinados para criadores.—Mandou-se expedir ordem ao fiscal de S. José, para que, logo que se rescindisse o mencionado contrato, fizesse mudar os dezeseis talhos do quarteirão da ribeira do lado do sul para a extremidade do mesmo quarteirão, occupada pela praça da farinha, e esta para o lugar daquelles, fazendo abrir uma porta no outro quarteirão tambem occupado com açougues, que fique em correspondencia com a que tem a referida praça actual.

Tendo Jeronimo José Ferreira requerido para a camara lhe ceder alguns talhos para nelles expôr carne a' venda, mandou se que o fiscal lhe ministrasse um ou mais, conforme o numero de rezes que matar, com a condição de vender a carne mais barata.

Em consequencia de não poder o Sr. Franca fazer parte da commissão de policia, foi nomeado interinamente em seu lugar o Sr. Barata. — Mandou-se remetter a' referida commissão, para providenciar, a petição de José Francisco de Souza Lima e Manoel Francisco de Souza Lima, pedindo commodidade no matadouro para poderem matar seu gado, visto ter a companhia se apossado do edificio, collocando até dentro d'um dos seus quartos uma salgadeira.

Despacharam-se as petições de D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira, Dr. João da Silva Ramos, Jeronimo José Ferreira (2), José Joaquim Botelho, João José de Carvalho Moraes Junior, Jacintho Etesbão, João Rodrigues da Silva Valle, Luiz Francisco Rodrigues, Luiz Antonio da Silva, bacharel Leonardo Augusto Ferreira Lima, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.

Declaro em tempo que além das letras que se tiraram do cofre para serem depositadas, tirou-se mais a quantia de 300$ rs., relativa ao contrato de dez talhos do açougue da Boa-Vista. Accioli o declarou. —Franca, pro-presidente.—Mello. —Pinto.—Barata de Almeida.—Rego.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 6 de abril.

Das participações recebidas consta que foram presos:

Pela subdelegacia de freguezia de Santo Antonio, por andar fugido, o escravo Antonio Barbosa, preto, solteiro, crioulo, de idade de 19 annos, agricultor, analphabeto.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 7 de abril.

João Baptista de Campos, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

Communicados.

BENEFICIO A' FAVOR DA ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Esta' annunciada para hoje uma representação no theatro de Santa Isabel, a' beneficio da associação Typographica Pernambucana, concedido pelo actual emprezario Germano Francisco de Oliveira.

Esta concessão do Sr. Germano he mais um acto de philantropia, que vem realçar-lhe a corôa de gloria de que se tem elle sabido cingir por seu genio e reconhecido merito artistico, ao mesmo tempo que abre assim um espaço de recursos para aquella associação ir por diante na promoção de seus fins de mutuos soccorros; os quaes havendo até hoje sido plenamente preenchidos, fazem na consequentemente credora dos effeitos de taes munificencias, que lhe proporcionem meios para que melhor possa satisfazer aquelles fins de sua instituição.

O Sr. Germano comprehendeu, assim obrando, o elevado destino da arte; comprehendeu que a arte não póde ser apenas um simples capricho da phantasia creando formas que lisongeem os sentidos; comprehendeu, n'uma palavra, que a arte só assume todo o seu esplendor, quando se diffunde em effluvios de beneficencia sobre aquelles que della se tornam carecedores, quér sejam uma pessoa moral, quér sejam um individuo physico.

As artes são irmãas, e a fraternidade impõe deveres de reciproco apoio, que as almas generosas nunca olvidam. E assim, a associação Typographica Pernambucana, que entre nós resume a arte typographica, ainda em seu começo, sem dispor dos recursos que dão os annos e o estado de prosperidade, não podia deixar de attrahir as vistas benevolas do Sr. Germano, que igualmente representa a arte dramatica nesta provincia; e d'ahi decorrer esse amplexo fraternal com que o artista dramatico estreita o artista typographico.

Folgamos portanto de consignar nestas linhas esse facto, que tanto mais nobilita a quem o pratica, quanto faz sobresahir as qualidades daquelle que lhe deu nascimento; e nutrimos o desejo de que o resultado corresponda ás intenções benevolas que presidiram ao acto da concessão alludida.

O illustrado publico pernambucano, em sua proverbial generosidade, ha de sem duvida correr parelhas com o Sr. Germano, coroando a obra deste com a respectiva concurrencia a' recita de hoje, afim de que tenha realidade plena suas vistas de bem fazer á uma associação respeitavel que entre nós contribue pelo seu trabalho para a expansão do pasto intellectual.

Este concurso do publico, esperamo-lo nós, ainda quando o espectaculo não fosse capaz de despertar o desejo de assisti-lo; mas a disposição lyrico-dramatica que lhe deram, convidando por si mesmo a affluencia, deixa-nos a certeza previa de que não serão nullos os effeitos da generosidade do Sr. Germano, nem improficua a solicitude e diligencia da associação em conseguir recursos para attingir o fim a que se propõe em sua vida pratica.

W.

A ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Ainda ha bem poucos annos, a classe dos typographos, esses obscuros mas incansaveis obreiros da civilisação dos povos, vivia pobre e desamparada, sem que entre os individuos que a compunham houvesse algum outro laço de união e de auxilio além do amor da arte, da contingencia dos seus meios de vida, da dedicação ao trabalho e a' virtude.

Um tal estado de cousas não podia deixar de ser funesto a aquelles que abraçavam a profissão de typographo, porque a escassez do salario, as urgencias da familia, as enfermidades do corpo, extenuado por um excessivo trabalho, o odio das facções politicas ou de um governo arbitrario, devia por certo perturbar-lhe o repouso das noites, ameaçando a existencia de um filhinho innocente, de uma esposa querida, de uma mãi idolatrada.

Hoje, porém, o espirito de associação, que caracterisa o nosso seculo, e que he o titulo mais valioso e santo com que elle pode exigir o respeito da posteridade e o perdão de seus erros, mudou as condições de existencia, e assegurou o futuro destes preciosos artistas.

Se os agentes do poder, desvairados pelos interesses das facções a que se abandam, quizerem hoje estender uma mão proterva sobre o pobre typographo para vingar nelle o desar das derrotas, ou os labeos que lhes assacam os contrarios, não he mais um individuo isolado que tem de soffrer mudo e resignado a prepotencia do despota; he uma corporação vigorosa, cheia de vida, dispondo de innumeros recursos, ligada aos mais bellos nomes do paiz, que se levanta para quebrar-lhe as armas do odio, e lembrar-lhe as prescripções da lei.

Se uma molestia pertinaz prender no leito da dor ao pobre que vive do pão quotidiano que lhe da' o suor do rosto, não receiai que a fome e a miseria venha seccar-lhe'o riso dos filhos, descorar a face da mulher e da mãi.

A associação abre para elle os seus cofres, e o mal se reduz a' dor physica daquelle a quem Deos castiga.

A sociedade que tem uma missão tão caridosa e santa, e ao mesmo tempo tão importante e util ao estado, não póde deixar de attrahir sympathias, de merecer favor e protecção de todos.

E de facto, ella o tem recebido. Em todas as classes, em todos os pontos do imperio, a associação Typographica Pernambucana conta um amigo, recebe uma benção, e agora que traçamos estas linhas o Sr. Germano Francisco de Oliveira acaba de conceder lhe um beneficio no theatro de que he emprezario.

Este artista, distincto por seu genio, por suas boas qualidades, deu-nos mais esta prova de quanto sabe honrar os artistas, de quanto lhe interessa o seu futuro.

Elle sabe quanto he sublime a missão daquelles que se applicam a propagar as idéas, a esclarecer o espirito das massas com a santa luz da verdade.

Não hesita em diminuir os lucros da sua empreza, em prejudicar-se a si mesmo, com tanto que os seus irmãos na arte recebam um auxilio em seus esforços e ouçam de sua bocca uma palavra de animação e de amor.

Deos o recompense!

A' briosa população desta cidade, a' essa pleiade de mancebos esperançosos em quem a patria confia, que cultiva a sciencia, que comprehende e estima a arte, compete animar a associação Typographica, concorrendo ao beneficio que tão liberalmente lhe foi concedido pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira, que por este acto se torna ainda mais digno da estima e veneração publica.

Alimentamos a grata esperança de que a generosidade do publico pernambucano ainda por esta vez corresponderá ao lisongeiro conceito de que goza, e que nunca foi desmentido; e possam estas poucas linhas que espontaneamente aqui traçamos, concorrer para o melhoramento economico da associação Typographica, a quem desejamos o mais brilhante futuro.

A. C.

A COMPANHIA PERNAMBUCANA, SEU PREVILEGIO E COMPROMISSOS.

III

Com esta epigraphe publicamos dous artigos que foram acremente combalidos e desdenhados por quem se presume o unico entendido n'estas materias. A decencia com que analysamos a gestão da companhia pernambucana, abalaram por tal maneira a imaginação do —accionista— ou de quem o inspira, que se lhe afiguram existir uma cruzada decidida da nossa parte, para debelar a companhia, e commetter-se reprehensivel attaque contra essa empreza em apontar as faltas que a razão condemna, a economia exige, e o interesse de todos reclama.

Se o illustrado *accionista*, ou a inspiração que o —move—meditasse bem no que se tem dito, e que temos a dizer, de certo não nos aggrederia por um lado que nenhuma vantagem lhe offerece. Se a administração da companhia, he pura, isenta de defeitos e cumpre satisfactoriamente os seus deveres; se ella preenche cabalmente os fins para que fora creada, satisfazendo as vistas do governo que tão generosamente a optara,e a espectativa dos associados, que receio póde ella ter de que as vistas de todos penetrem até os cantos mais reconditos da sua administração?

Essas pesquizas, essas censuras *mal cabidas*, indagações e reparos, não darão em resultado honra, louvor e brilho a tal administração? Nós o acreditamos, bem como todos aquelles que desconfiam quando veem a louca pretenção de cobrir com o véo do mysterio, aquillo que pelo contrario a todos convem patentear-se; e pois não se aflija tanto o nobre—accionista—confie um pouco na impecabilidade da habilissima direcção. E tanto mais esperançar-se deve, quanto as nossas imputações « umas são ridiculas, outras graves, porem despidas de fundamento, algumas puramente insultuosas, e todas suggeridas por despeito irritado d'alguem, que nos manda escrever !! »

Não nos lembra que tenhamos injuriado a nobre direcção, se he que não ignoramos completamente a significação d'este termo, mas sim que temos apresentado algumas considerações relativas ao objecto em questão, e factos mais ou menos graves, os quaes demonstram claramente que a companhia caminha uniforme e accelerada para seu total aniquilamento, e raciocinado sobre as suas consequencias. Se isto he assim, como não ousara' negar o illustrado —accionista—diversa deveria de ser a sua marcha; elle devia desmentir concludentemente esses factos, e refutar com o raciocinio os nossos raciocinios; conduzir-se d'outro modo he ainda peior do que abandonar a revelia a causa da illustre direcção, a qual se tem constituido cliente do illustrado —accionista— ou de quem o —accionista— se constituio patrono.

Quem tem observado desapaixonado esta discussão, como não sera' levado a crer que todas as censuras e reparos que temos levantado, contra a marcha irregular e tortuosa da companhia pernambucana, erros imperdoaveis da sua illustre direcção, são mais filhos do ardente desejo que nutrimos pela sua prosperidade, do que brados de indignação saturados de malicia ou malquerença e senões de ma' vontade? Quem deixara' de crer que assim temos cumprido um dever, livrando aos emprehendedores dessa companhia de uma luta, da qual não podem sahir sem quebra ou de sua dignidade, ou dos foros de inhabeis administradores?

Por nós que temos em boa conta a honestidade e honradez dos membros que compõem a directoria da companhia; por nós que estamos persuadidos que nossos brados servirão mais de guia e de proveito, que de despeito, por isso, que arrostrados pelos mais profundas convicções e não por impulso de pueril ambição; por nós que emfim temos crença que esses Srs. um dia acordarão, para pôr termo aos soffrimentos de enormes perdas dos associados de boa fé, ou pelo menos nada pouparão afim de consegui-lo.

Se assim procedemos, he para que cesse por uma vez, essa condescendencia criminosa, essa incerteza dubia, esse excitamento havido para com seus agentes secundarios, elle não deve continuar, pois que ataca de frente e vai pouco a pouco deluindo e solapando toda espectativa e esperanças dos associados.

Conhecemos quanto he complicada a triste sorte da nobre direcção, em frente de quem lhe pede contas, conhecemos que luta com embaraços por ella criados, e que só e somente só serão dissipados, rompendo-se o sygillo guardado até aqui por meras contemplações.

Por isso desejamos que assumptos tão graves sejam descutidos com madureza, estudo e reflexão, encarando-se as questões por todas as suas faces, mas o illustrado accionista em vez de assim proceder, achou que cada um dos nossos reparos e accusações, abria campo largo a recriminações, a invectivas ou a fastidiosas divagações.

Presciadindo, d'estas considerações, demos de barato a possibilidade de tamanhos absurdos: vamos agora encarar as questões dos trapiches e guarnições sobre um ponto de vista mais positivo e concreto.

O illustrado accionista, garante imperturbavel todos os actos e desacertos, da companhia ainda os mais desassisados e por de mais esbanjadores. Tencionando demonstrar a necessidade da construcção dos trapiches, compras de inuteis canoas e superabundancia de numero nas equipagens dos vapores, cincou quando com toda ingenuidade confessa ser verdade, que houve precipitação na construcção d'algumas dessas obras (notai bem) mas que, a factura de pequenas estradas, melhorando-se as barras, canalisando-se os rios adjacentes, ou diminuindo-se o calado d'agua dos vapores, que esses trapiches, referindo-se aos de Goianna e Itapissuma, muito contribuiriam para facilitar o meio de transporte das mercadorias a cargo da companhia!

Esta explicita confissão he de um grande peso, e tanto mais apreciavel, quanto forte e energica fora a censura que nos fez o accionista, de mistura com uma boa dose de doestos, quando nos atrevemos a patentea-la.

Ora, com quanto sejam alguns desses trapiches, indispensaveis ao serviço da companhia, como dizeis, não podemos jamais concordar em semelhantes construcções, e menos ainda apoiar e sanccionar o enorme dispendio com elles feito, sem a menor fiscalisação. Ainda insistimos na inutilidade por de mais manifesta em sua quasi totalidade, menos ainda se nos póde garantir a duração dessas obras, té que se abram essas estradas (de Itapissuma a Nazareth, e do rio de Goianna a Mariuna, ambas as distancias andam em perto de 9 a 10 leguas!) canalisem-se rios, ou se substituam os actuaes vapores da companhia por outros de menor calado, ou linha d'agua como chamais! E pois, damos como exauridos da caixa da companhia esses 24 contos de reis que lançastes nas lamas de Itapissuma e de Goianna.

N'estas, como em todas as cousas humanas, muito he de mister consultar as possibilidades, meios d'acção e utilidade proveniente da nova acquisição, e he só depois de repetidas observações que nos devemos decidir pela sua completa adopção.

Pedia por tanto a prudencia e a economia dos dinheiros publicos e particulares confiados a cargo da nobre direcção, que em vez de se promover a construcção dessa serie de trapiches, cujo desperdicio he proverbial, que ella não fosse tão prodiga e menos atilada, para se deixar embair por pessoas menos habilitadas, devendo caminhar como de dever seu, com mais conhecimento de causa, criterio e acerto. Devia ponderar que tinha tudo por crear, que ia montar uma empreza confiada a seus cuidados e zelo, e em materia tão importante, convinha mais que muito attender as circumstancias e estado da caixa da companhia; porque não he razoavel nem prudente (e a experiencia vai mostrando) aspirar a um estado completo de communicação de um a outro porto do littoral, com todas as commodidades imaginaveis, pelo risco de não obter-se o possivel correndo após do impossivel.

Mas nem só a isso não olhou a companhia, como até não se tendo procedido aos exames e estudos necessarios, por pessoas habilitadas, para bem determinar a escolha da posição mais apropriada para collocação desses trapiches, acontece que foram lançados a esmo por ahi algures; por isso he que alguns delles nenhuma utilidade prestam a companhia! Sera' este facto ou não uma prova dos vossos desperdicios?

Quanto ao trapiche de Tamandaré nada diremos por ora, cabe lhe as honras de um artigo especial, por isso nos aguardamos para melhor occasião.

Infelizmente não concebe o nosso illustrado contendor, como se possa navegar para os pequenos portos do nosso littoral, bahias e surgidouros, e ahi carregar e descarregar, sem augmentar prodigiosamente as guarnições dos vapores, e a razão deste augmento diz o accionista—he porque a maior parte dos portos frequentados pelos vapores da navegação costeira são faltos de todas as commodidades, he portanto necessario que a tripolação dos vapores seja um pouco crescida—e acrescenta depois com muita graça —cada terra tem seu uso; quasi sempre he a tripolação que conduz a carga para terra.

Dahi se deprehende que se não pode navegar para taes portos sem levar se gente de mais, afim de applica la ao serviço da carga e descarga, isto por falta de todas as commodidades que se encontram nesses lugares. Que as guarnições propriamente ditas, ou não se podem distrahir para semelhante serviço ou a elle se não presta, e que por esta circumstancia imperiosa a companhia augmentou de mais metade ou um terço as equipagens de seus vapores! Ora, nós sabemos que he uso e costume desde que existe navegação de cabotagem, mandar o capitão ou mestre receber e largar em terra os generos que recebe a frete. Este serviço como he na realidade praticado até hoje pelas pequenas guarnições das sumacas, lanchas, hiates e barcaças que navegam para esses portos e outros semelhantes, nunca se deu o facto de augmento de praças em suas limitadissimas equipagens, apesar da desvantagem da navegação a vela para com a do vapor.

Estas embarcações de inferior condição assim procedem, entretanto que os vossos vapores augmentam de 1[3 as suas lotações, e por conseguinte 1[3 mais de despezas no valor do transporte! E pois, julga o illustrado accionista que não temos razão de crer na existencia dos desperdicios da companhia?

Inda mais; admittida a hypothese da necessidade desse augmento de praças para tão singular serviço, a que fim applicais a gente que tendes ociosa nesses pequenos portos e que compõem e guarnecem as quatro barcaças que vos custaram mais de 8 contos de reis? Segundo dizeis servem tambem para facilitar as descargas dos vossos vapores?

Não será tudo isto um luxo de despeza, uma ostentação desnecessaria, por outra um desperdicio inqualificavel, que de certo jamais sera' solvido pelo valor do frete das mercadorias? Com estes e outros desarranjos, podera' nunca a companhia prosperar ainda mesmo que se lhe augmente a subvenção de 150 contos, quando esta por si só basta para o costeio até de 3 a 4 vapores quanto mais de dous?

Pasmamos a vista do desembaraço com que o illustrado accionista nem só desculpa estes desperdicios como até os julga uteis e necessarios! desses desembaraços não temos nós.

Demoramo-nos nestas reflexões para mostrar a teima da impeccabilidade da directoria, pelo orgão do seu habilissimo advogado: que não he como elles suppõem uma cosmogonia religiosa, um mysterio sacro-santo os actos da sua directoria, que a fé aceita e a razão não explica. Pelo contrario a razão legitima todas as nossas censuras, e o raciocinio ampara todos pelos factos que hemos apresentado, não dão lugar a controversia.

Não temos ainda dito todos os desperdicios da companhia, ou sua direcção, nem os horrores de uma epoca critica e irremediavel, que só podem ter por deleixo a aniquilação, tudo como vai.

Talvez sejam erroneas, mas são estas as idéas que nos ha suscitado o estado que temos feito da materia. Com a franqueza que nos caracterisa, nós as havemos expendido, sem que outro sentimento impere mais do que o de bem estar de uma empreza tão util e necessaria. Seus inimigos são aquelles que encorajam e aconselham os desperdicios, e não nós que os fustigamos, mostrando de voz em grita seus erros para que os evite. Esperamos que nos mostrem se estas idéas são erroneas e infundadas para que nos arrependamos de have-las professado. Insultos e doestos, provocações e indirectas equivocas, não convencem, irritam e desvirtuam a magnitude da questão que nos occupa.

Agora duas palavras ao accionista. Não queremos insuflar odios, não queremos mais divisões, por isso deixamos passar desapercebido o vosso romance, alheio inteiramente á materia em discussão. Torre, coruja acastelada, cemento de bombardas, secretarias, ajudancias, parabens da perda do vapor, risadas e outras insipidas facecias, he, emquanto a nós, um brinco da vossa imaginação, sem a menor applicação da nossa parte. Emquanto porem á classificação maliciosa que nos da' de — adoptivo — em signal de opprobrio que nos lanças em rosto, tal denominação não nos cabe. He verdade que melhoramos de nacionalidade passando de Judeo bolocudo para — adoptivo! — Nada tem de commum nossas idéas com a terra que nos vio nascer, por semelhante meio não conseguireis o triumpho da vossa causa, e por outra, nada prova o bom acerto da directoria.

Para que descer a odiosas invectivas, atacar directamente ao contendor, perder-se em declamações alheias a' questão que se discute, e que, longe de esclarecer a materia, servem somente para conciliar paixões más, entreter na massa social esses odios, essas dissenções tão perniciosas a' ordem publica e ao bem-estar da sociedade? Notai que se contam muitos accionistas adoptivos e estrangeiros. Mais prudencia, e respeito da vossa parte ao nosso pacto fundamental e ao publico que nos lê.

A luva que nos atiraste enlameada, nós a devolvemo-la intacta, e com ella o vosso galante epitaphio.

X. Y. Z.

Correspondencias.

Lendo eu hoje por casualidade no «Diario de Pernambuco» de 5 do corrente os trabalhos de uma das sessões da camara municipal do Recife, vi com admiração transcripto o requerimento do Sr. vereador Simplicio José de Mello, que havendo eu comparecido nesse dia para tomar a presidencia da camara, não o pude fazer, e retirei-me por me não ser permittido pelo decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845 accumular este exercicio com o de juiz municipal.

Esta declaração, que nada vinha a proposito, e me parece ter em si um fim, nunca menos será, do que para apresentar-me em espectaculo ao publico.

Eu entendo, e comigo muita gente, que nas actas de todos os corpos colectivos só devem ser transcriptos os objectos tratados, e os factos occorridos durante as sessões. E dar-se-hia isto no caso vertente? Não por certo. Eu paso a expôr.

Achando-me eu auzente da camara municipal por motivos de molestia, aconteceu justamente nesse tempo, que recahisse sobre os vereadores a supplencia da primeira vara municipal, entrando logo em exercicio o meu immediato, o Sr. Luiz Francisco de Barros Rego, e ficando na presidencia da camara o Sr. vereador Franca.

Melhorando eu de meus incommodos, e não estando tanto a par da legislação, como o Sr. vereador Simplicio José de Mello, apresentei-me, e tendo-se reunido pelas 11 horas pouco mais ou menos o numero para haver sessão, antes de aberta esta, e por consequencia antes da camara funccionar, apresentou-se a idea de que eu não podia assumir a presidencia em face dos avisos e decretos em vigor: a vista do que, convencido e docil, retirei-me, despedindo-me de meus collegas. Eis-aqui todo o occorrido.

Bem com a minha consciencia, convencido de ter bem servido o meu paiz nos pequenos empregos, que sem interesse algum hei exercido conforme me tem permittido minhas fracas forças, não me he possivel deixar correr desapercebido este facto, tão honesto e tão simples. O resultado de uma conversação branda, e duvidas suscitadas, e resolvidas antes dos trabalhos da camara, não deveriam entrar na acta dos trabalhos da mesma, sendo esta uma pessa importante e toda official.

Se porem isto foi feito com algum fim, eu repillo com toda a energia de que sou capaz, quesquer insinuações, devolvendo-as aos seus autores.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Afogados 7 de abril de 1858.

ALAGOAS.

Maceió 31 de março de 1858.

Charissimo senhor.—Não sei se me será possivel manufacturar esta missiva, attendendo-se a brevidade em que pretende sahir o vapor, que chegando as 9 horas da noite quer seguir a 1 hora, embora a preterição que por sem duvida causará a todos que tem negocios no norte. Mas isto não me sorprendeu, porque bellamente estou inteirado da miseravel figura que fazem as provincias pequenas, a quem somente toca a quota dos precalços! Emfim veremos se terá lugar a partida do vapor na hora desejada por seu commandante.

Sabe Vmc. que estamos na semana santa, quando a igreja commemora a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e quando devem os christãos contritos e com dedicação demonstrar o fervor religioso. Pois bem, esta capital tendo todas as proporções, entretendo avultado commercio, habitada por milhares de habitantes, possuindo tres templos (não fallo na matriz, porque ainda não está concluida,) mão grado taes acessorios não ha semana santa, quero dizer, não terá lugar a exposição de acto algum, que signifique enthusiasmo religioso! Este indiferentismo depõe muito contra uma cidade que goza das honras de capital de uma provincia.

Sim, a politica, o interesse sordido e mesquinho em seus resultados, o disse tu e direi dos paladinos da epoca, com que absorveram todos os pensamentos e consequentemente a religião he votada ao ostracismo! Viva o progresso!

A cidade de Alagoas, a decrepita Atalaia e a exteril Santa Luzia do Norte, miseraveis villas, lutando com mil difficuldades, a segunda principalmente aonde a febre amarella passeia impune e a seu talante ceifando existencias, apezar da exiguidade de seus recursos, preparam se a commemorar os actos da semana santa, com indefinivel enthusiasmo. E só Maceió não pode! Estamos no seculo de luzes e pois não admira tanto indiferentismo. Basta.

A salubridade publica não he benigna, por toda a parte diviso provas frisantes de acontecimentos maleficos. Defluxos, sezões, febre amarella, apoplexias, emfim a quadra he por demais assustadora. E para mais complicar a situação apenas ha na capital dous medicos, os dignos e prestantes Drs. Bahia e Blak, que bellamente vão prestando-se no desenvolvimento de suas funcções.

A assemblea provincial cessou provisoriamente seus trabalhos, por causa da semana santa, por consequencia não ha mais essa distracção. A mesma resolveu contratar com o Sr. Siqueira Rego o extracto de seus trabalhos, assim como com os Srs. Moraes e Costa a publicação no «Diario das Alagoas» de todos os trabalhos legislativos. Ja os nobres representantes podem dar expansão a eloquencia, porque seus brilhantes discursos não mais serão suffocados nos estreitos limites do salão do palacete.

Continua a carestia dos generos alimenticios. A farinha ha regulado de 800 a 13 rs. a cuia; e a carne verde que em alguns dias retalhou-se de 120 a 200, tornou a elevar-se ao preço de 320! He bem certo o ditado—quando a esmola he grande o pobre desconfia.

O commercio posto patenteie alguma animação,todavia não he muito agradavel a sua situação, como que sente-se impressionado; da influencia climaterica, que sahindo dos Estados-Unidos como que pretende introduzir-se em todas as 5 partes do globo. Bem sei que o Brazil póde mediante seus avultados recursos e acertada direcção do distincto e illustrado estadista o Exm. Sr. conselheiro Souza Franco, resistir a corrente dos fallimentos, bancarrotas e mais flagellos; mas ainda resta o receio e consequentemente todas as transacções commerciaes são dubias e desanimadoras; he muito natural

O nosso mercado conserva-se avultadamente provido, porem a extracção está muito a quem da affluencia dos generos. Ha mais certeza de prejuizo, que de ganho.

Ha nos depositos 12:000 arrobas de carne, quasi toda pertencente ao negociante Manoel Francisco da Silva Carriço, que resolveu abastecer este mercado, com grande porção de tal genero.

Ha ainda 4:000 barricas de bacalháo, todo da casa dos Srs. Silva, Leão & C. que rivaes do Sr. Carriço como elle, não se descuidam de fornecer-nos grandiosas porções do peixe da Terra Nova Emquanto elles brigam, o povo vai ganhando; e com mais facilidade e menos dinheiro, procurando a aquisição da carne e bacalháo... Avante dignos adversarios. «Nec semper Lilia florent.»

Tem sido avultadas as entradas do assucar, o qual tem sido exportado para o Rio de Janeiro; ha sempre oito, nove navios à carga. Entretanto apenas tem alcançado o branco de 3$600 a 3$800, mascavado de 2$600 a 2$800.

O dia 25 de março anniversario do juramento do pacto fundamental da nação, apenas foi applaudido com o beija-mão, e a retreta a noite. Nada mais! Ora adeos a constituição ja esta tão velha e desfigurada, que não merece attenção! E tudo mais he assim.

O «Diario das Alagoas»,que como vos disse fora entregue sua redacção ao literato Alagoano o Sr. Passos Junior, vai proseguindo em sua missão, bem que até agora não apparecesse artigo algum da penna do Sr. Passos Junior.

Vou concluir,e tanto mais,que observo um bulicio significativo da breve sahida do vapor. Oh! he muito cassuar desta provincia! A época he de raridades, nada de admiração, marcha tudo de accordo. E o commercio que soffra!

Adeos, desejava applicar uma das minhas favoritas massadas, mas não me he possivel, e mesmo não sei se encontrarei no correio a mala aberta, e demais « It is time to go to bed.»

Ao revoir.

Cosmopolita.

P. S. Esta vaipela barca ingleza «Flwling» porque quando corri ao correio, no caminho encontrei a mala, e por consequencia fiquei assim como todos enforquilhado Ora estas graças da companhia não são bem recebidas, cumpre providenciar a respeito de taes abusos.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 90 d[v.
Cambio sobre Paris—380 rs. por franco 90 d[v.
Desconto de letras—12 0[0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 d. a 90 d v.
« Paris, 420 a 440 rs.
« Lisboa, 110 a 120.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros . .	2$080	2$100
Ditos columnarios . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6	35:582$610
Idem do dia 7	15:316$090
	50:898$700

Descarregam hoje 8 de abril.

Barca franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—John Martin—mercadorias.
Barca ingleza—Hersilia—ferro e carvão.
Barca norueguense—Borgad—farinha de trigo.
Brigue sardo—Daino—cadeiras, massas e passas.
Brigue hamburguez—New Ed—bacalhao,
Brigue inglez—Anne Marina—objectos para o gaz.
Hiate americano—Rosamond—farinha, bolachinhas e papel.
Brigue portuguez—Tarujo—pipas vasias e bolachas.
Patacho nacional—Amazonas—fumo e charutos.
Brigue sueco—Malmo—cerveja.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	105
» » com generos	171
Total	276
Volumes sahidos com fazendas	55
» » com generos	51
Total	106

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 6	3:320$595
Idem do dia 7	359$570
	3:680$165

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 6	299$975
Idem do dia 7	24$503
	324$478

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE ABRIL DE 1858.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1o, Manoel Joaquim Ramos e Silva, 40 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Lima 1o, diversos carregadores, 100 saccos assucar e 1 dito café.
Lisboa — Brigue portuguez «Lais III», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 15 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», Vaz & Leal, 207 couros solgados.

EXPORTAÇÃO'.

Porto Alegre, brigue nacional «Imperatriz Thereza», de 206 toneladas, conduzio o seguinte:—350 barricas e 1,200 saccos assucar, 1,000 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6	2:086$120
Idem do dia 7	467$173
	2:553$393

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6	7:723$910
Idem do dia 7	1:963$422
	9:687$332

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 7 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Cumulus	SE	Fresco	26.6	21.3	80	79	mm. 758.2
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	81	758.3
12 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	86	759.
3 t.	»	»	»	30.	24.	86	»	759.2
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	84	»

A noite clara com alguns nevoeiros espalhados, e o vento ESE fresco.

Observatorio do arsenal de marinha 7 de abril de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna, e a ponte de Bujary, foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.--- O secretario,

A. F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.º lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858. ---O secretario, A F.da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra da conservação da estrada do Pao d'Alho vai novamente a praça no dia 15 de abril proximo vindouro.

A arrematação sera feita por tempo de 10 mezes, e pelo preço de 6.900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, pelo preço de . . . . 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 7.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 6:600$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º O empedramento do 7. lanço da estrada da Escada será feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 6:600$.

2.º O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3.º A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as tres primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1. terço, o 2 dito e a entrega provisoria da obra.

4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento das obras publicas.---Conforme - -O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 5.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 9.548$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 5. lanço da estrada da Escada sera feita conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho,e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 9.548$ rs.

2. O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e as concluira no de 10 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento das obras publicas.

A importancia da arrematação será paga em quatro prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total, e paga quando fizer a entrega definitiva, e as tres primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1. terço, o 2. dito, e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas,seguir-se-ha o que determina o regulamento das obras publicas.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 8. lanço da estrada da Escada, avaliado em 6:798$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 8. lanço da estrada da Escada sera feita conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em . . 6:798$ rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes. ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3. A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a 4.ª da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as 3 primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1. terço, o 2. dito e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas se seguirá o que determina o regulamento das obras publicas.—Conforme. - O secretario,

A. F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 de abril proximo vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 4. lanço da estrada da Escada, avaliada em 8:052$.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de março de 1858.--O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º--O empedramento do 4. lanço da estrada da Escada, sera feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do governo da provincia na importancia de 8.052$.

2.º--O arrematante dara começo as obras no prazo de trinta dias, e as concluira no de nove mezes, ambos contados como determina o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3.º--O pagamento da importancia da arrematação será dividido em quatro prestações, sendo a quarta, da decima parte do valor total, que o arrematante receberá quando fizer a entrega definitiva e as tres primeiras a proporção que fizer o 1. terço e 2. dito e a entrega provisoria.

4.º--Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, se observa a o que dispõe o regulamento das obras publicas. --Conforme. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de João Bento do Pará, Onofre Olympio e Costa, e Miranda & Vasconcellos:

O 1.º 238 botões grandes de metal amarello com a letra C. a 120 rs cada um, 153 ditos de ditos pequenos a 120 rs. cada um.

O 2.º 200 meios de sola a 5$400 reis cada meio.

O 3.º 6 livros em branco de papel pautado com 125 folhas cada um, de meia encadernação de lombo de couro, e pasta de panno a 20$ cada um.

E avisa aos supraditos vendedores que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de abril de 1858. -- José Antonio Pinto, tenente coronel vogal servindo de secretario.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Frederico de Oliveira.
Aureliano José dos Santos.
Antonio Coelho de Sa e Albuquerque (2).
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Carlos Accioli de Vasconcellos.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Joaquim Filippe da Costa.
João da Cunha Wanderley.
José Antonio de Carvalho.
Luiz Pereira Simões (2).
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Rodrigues Villares.

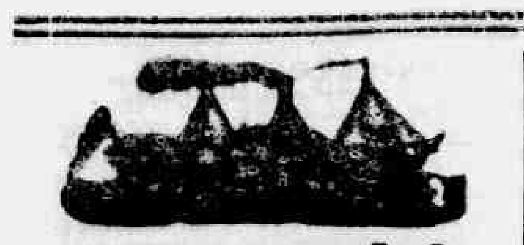
O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositada uma canoa de amarello que foi achada dentro dos mangues: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Afogados 6 de abril de 1858.--José Gorgonio Paes Barreto.

--- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham recolhidos á detenção a preta Joanna, José e Luiz, que foram presos a 1 hora da noite do dia 4 do corrente pela ronda, por suspeitos de estarem fugidos, os quaes declararam que erão escravos de João Filgueira de Lima, morador em terras do engenho Catende: quem se julgar com direito, compareça munido de seus titulos, que lhes serão entregues. Afogados 6 de abril de 1858.

José Gorgonio Paes Barreto.

--- A camara municipal do Recife distribue por criadores de gado que queiram talha-lo para consumo desta cidade, e mesmo por marchantes, mediante certas condições, não só 10 talhos do açougue da Boa-Vista, como 16 do da ribeira de S. José: quem os pretender, entenda-se com os administradores dos referidos açougues. Paço da camara municipal do Recife 6 de abril de 1858. -- Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. -- Manoel Ferreira Accioli, secretario.



companhia

Pernambucana.

As sahidas dos vapores da Companhia Pernambucana para os diversos portos de suas escalas, ficam d'ora em diante reguladas da maneira seguinte:

Do Recife para a Granja no 1.º de cada mez.
Idem para Maceió a 3 e 17 de cada mez.
Idem para Itapissuma a 27 idem.
Da Granja para o Recife a 12 idem.
Do Maceió para o dito a 7 e 21 idem.
Do Itapissuma dito a 23 idem
Recife 3 de abril de 1858. -- Pelo gerente, M. L. de Mattos.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

BENEFICIO
CONCEDIDO
A' ASSOCIAÇAO'
TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA
PELA
EMPREZA—GERMANO.

RECITA EXTRAORDINARIA
LIVRE DA ASSIGNATURA
No dia 8 de abril de 1858.

Depois que os senhores professores da orchestra tiverem executado uma brilhante symphonia, abrir-se-ha a scena, e a companhia dramatica nacional representará o excellente drama em cinco actos e um prologo:

A LOUCA
OU
O CASTELLO DAS SETE TORRES.

No fim do prologo, o Sr. Bianchi cantará a excellente cavatina da opera

ERNANI.

No intervallo do segundo ao terceiro acto, a Sra. Rimerini e o Sr. Bergamaschi cantarão o interessante dueto buffo da opera

Linda de Chamounix.

Terminara' o espectaculo com o ultimo acto do prarm s.

O resto dos bilhetes estará à venda, no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Começará o espectaculo as 8 horas da noite.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, uma commissão de membros da Associação irá pelos camarotes cumprimentar as pessoas nelles installadas, e receber suas ordens.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
SABBADO, 10 DE ABRIL.

Subirá á scena o magnifico drama em 5 actos e 7 quadros, do Sr. Mendes Leal Junior:

OS
DOUS RENEGADOS

No intervallo do segundo ao terceiro quadro, os Srs. Padovani e Bianchi cantarão o admiravel dueto da opera

ATTILA.

Terminara' o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a barca Recife, a qual tem mais de metade do seu carregamento prompto, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17 primeiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para Lisboa.

Segue o brigue portuguez Eurico, até o dia 11 do corrente; para a pouca carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas II, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado prompto; os pretendentes entendam-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Pretende carregar e sahir com brevidade o brigue portuguez Viajante, capitão João Xavier da Fonseca, por ter maioria do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

Espera-se em poucos dias a veleira barca nacional Adelina, que seguira' com muita brevidade para aquelle porto por ter a maior parte do seu carregamento engajado: para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 17 com Basto & Lemos.

--- Para a villa do Conde com escala pela Figueira, sahirá por estes 15 dias com a carga que apparecer, o brigue portuguez Lusitano, que já conta um terço prompto do seu carregamento; para o resto trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão Antonio Gomes de Araujo, na rua da Cadeia do Recife n. 38.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca Yaya, por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, rua da Cadeia do Recife n. 2.

— O brigue nacional Firma, capitão Manoel de Freitas Victor, segue para o Rio de Janeiro em poucos dias, para passageiros e escravos a frete para os quaes tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C. largo do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão na praça.

Para o Rio Grande do Sul
vai sahir breve a barca nacional Marianna, recebe alguma carta a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro,

a escuna Linda tendo completo seu carregamento, só receberá passageiros e escravos a frete: tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

-- Para Lisboa pretende seguir virgem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo ou com o capitão na praça

— Para Hamburgo segue por todo o corrente mez de abril, o brigue hamburguez «Triton», por ter parte da sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 25.

Para a Ilha de S. Miguel
segue até o dia 25 do corrente mez, a muito superior escuna Rainha dos Açores; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote Lindo paquete, capitão José Pinto Nunes, sahe com muita brevidade por ter para os dous ultimos portos grande parte da carga prompta; para o resto desta, e para a que poder receber com destino ao Ceará, queiram os pretendentes entender-se com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO

Isaac, Curio & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de completo sortimento de fazendas inglezas e allemãas, as mais vendaveis, e proprias do mercado: sexta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem, rua da Cruz do Recife.

Grande leilao'

(Sem limite)

O agente Borja fará leilão, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo e variado sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de vidro e porcellana para sala, e para serviço de mesa, objectos de ouro e prata, e uma infinidade de outros muitos artigos, que se acham patentes no referido armazem no dia do leilão, quinta-feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa.

--- E. H. J Fox, tendo de seguir para Europa no proximo vapor, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia do seu uso, cuja mor parte foi feita pelo insigne artista Baptista, consistindo em sofas, consolos, mesa redonda, cadeiras de diversos gostos e qualidades, inclusive de braços e de balanço, um optimo e rico piano de gosto moderno, bancas de jogo e outras, marquezas, lavatorios, commodas, toucadores, lampeões, lanternas, camas de ferro para casados e solteiros, guarda-vestidos, guarda-roupas, secretaria, mesa elastica para jantar, um lindo e o melhor aparador que he possivel fazer-se, um jogo de bagatella, espingardas de 1 e 2 canos para caça, crystaes, louça, cabriolet com arreios e cavallos do mesmo, e para sella, um carro de 4 rodas, gosto moderno e inteiramente novo, trem de cozinha, implementos para jardim, etc, etc.: sabbado, 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, sitio defronte do do finado Exm. Barão de Beberibe, na Ponte de Uchoa.

Avisos Diversos.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes esta construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2. Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares. Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

--- O Dr. Vicente Pereira do Rego transferio a sua residencia para a rua do Hospicio, primeiro sobrado depois do Gymnasio, mas conserva o seu escriptorio de advogado na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

--- A pessoa que annunciou no Diario de hontem ter uma boa casa no bairro de Santo Antonio para alugar, dirija-se a rua das Cruzes n 39, primeiro andar; advertindo-se que, se acaso agradar, esta-se prompto a pagar as bemfeitorias da pintura.

--- A pessoa que annunciou para se lhe pagar a pintura e bemfeitorias de uma casa no bairro de Santo Antonio, dirija-se a rua da Roda n. 52, que se dirá quem quer.

— A pessoa que annunciou uma casa no bairro de Santo Antonio, pagando-se a pintura e bemfeitorias, póde dirigir se a rua da Penha n. 25 primeiro andar, que ahi achará com quem tratar.

--- Provine-se aos Srs. thesoureiro e cautelistas das loterias de não pagarem um meio bilhete da loteria que tem de correr no dia 10 do presente, sendo o numero delle de 1102: nesta typographia dir-se-ha a quem pertence.

Aos religiosos.

Fazem-se capas, batinas, samarras, capas viatorias: na rua de Apollo n. 29.

OMNIBUS.

Podera' o publico de hoje em diante tomar assento nos omnibus do abaixo assignado, desde o pateo da Santa Cruz até a estação em Santo Antonio, e vice versa pagando 200 rs. por cada viagem. Pernambuco 7 de abril de 1858.—C. Dubeux.

Aferição no pateo do Terço n. 16.

O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio as revisões das mesmas aferições do 1. do corrente mez em diante; assim como chama a attenção daquelles que mandam e vendem pelas ruas, fazendas miudezas, leite, mel, azeite de carrapato, milho, arroz, feijão, carne de porco, e liquidos em ancoras que até esta data ainda não aferiram, que venham aferir e rever medidas, pesos e balanças etc. Recife 7 de abril de 1858. --Francisco Pedro Advincula.

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

-- Perdeu-se um caderno de assentos de compras de assucar desde a loja do Sr. Alvaro Augusto de Almeida na rua da Cadeia do Recife até a rua de Apollo, tendo a pessoa que o perdeu seguido pelo caes de Apollo: quem o achou pode leva-lo ao armazem n. 23 na sobredita rua de Apollo, que se recompensará.

-- Mathias José Gomes, retira-se para Portugal julga nada dever a esta praça porem se alguem se julgar seu credor apresente sua conta antes de 8 dias.

— Perdeu-se no dia 6, do Manguinho até ao theatro, uma pulseira de cabello com chapa de ouro; quem achou tenha a bondade de ir entregar na rua das Cruzes n. 41, primeiro andar, ou no Manguinho no sitio de Albino José F. Cunha, que será bem recompensado.

— José Moreira Lopes vai a Europa, e leva em sua companhia sua senhora e 3 filhos menores.

--- A pessoa que no Diario de hontem offereceu uma casa sobre as condições de pagar pintura e bemfeitorias, podera dirigir-se a rua Direita n. 16, fabrica de tamancos, que se fara qualquer negocio sobre a mesma

--- Quem precisar de uma ama com leite, dirija-se a rua do Hospicio n. 15.

Vaccina publica.

O commissario vaccinador continu'a a vaccinar nos sabbados, das 8 1/2 as 11 horas da manhãa, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

--- Quem annunciou uma casa no bairro de Santo Antonio, para se lhe pagar a pintura e bemfeitorias, appareça no largo da Assembléa n. 14, que achará com quem tratar.

--- A pessoa que offereceu uma casa no bairro de Santo Antonio, pagando-se a pintura e bemfeitorias, queira apparecer na rua do Brum, segunda casa passando o chafariz n. 12 C, pois alem do que exige se dará em cima uma gratificação.

--- A pessoa que quizer fazer negocio com uma herança no Para, appareça na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 17, que achará com quem tratar.

--- Alugam-se duas casas terreas, uma na rua do Mondego, bairro da Boa-Vista, e outra na rua Augusta, bairro de S. José: os pretendentes dirijam-se a rua do aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDADE.

Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, agentes da companhia de seguros maritimos Equidade, estabelecida na cidade do Porto avisam ao commercio em geral, que se acham autorisados a effectuar qualquer seguro, por conta daquella companhia, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, das 9 e meia horas da manhãa as 4 da tarde.

Rapè cordeiro

O proprietario da fabrica de rapé cordeiro, estabelecida no Rio de Janeiro, de novo faz sciente que seu unico deposito mudou-se da rua Direita n. 56, para a mesma rua n. 31, sobrado. Outro sim, avisa ao publico que constando-lhe que se vende rapé com a astuciosa denominação de rapé cordeiro, roga portanto aos consumidores hajam de examinar com toda a attenção, assim como os envoltorios, pois que facil lhes será distinguir o falso do verdadeiro rapé cordeiro, que tanta aceitação tem merecido.

Talheres.

Grande sortimento de talheres para mesa, de cabo de marfim, bufalo, osso e viado, colheres de metal do principe para sopa e chá, sortimento chegado de louça de estanho para cozinha, dita de porcelana, tudo por preço commodo, e outras muitas ferragens e miudezas, que nesta sempre muito sortida loja tem tanto em grosso como a retalho na rua Nova n 20.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para servir a duas pessoas; na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

--- Francisco da Rocha Guedes, cidadão Brasileiro, sem crimes de qualidade alguma, morador na povoação de S. José de Aguapreta, faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante pessoa alguma faça compra ou contrate qualquer negocio de hypotheca com José Bezerra Cavalcanti Maciel, subdelegado de policia do 1.º districto de Agua-preta, capitão da 1.ª companhia de guarda nacional da mesma freguezia, porque está perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca justificando o roubo que lhe fez dito subdelegado em sua casa commercial, e tem de haver do mesmo a quantia de 10.000$ importancia da quantia roubada, o damno causado; e para conhecimento de todos faz a presente declaração. Agua-preta 28 de março de 1858

--Precisa-se de 1:000$ a premio com muito boa garantia e pelo tempo que se combinar: quem tiver annuncie.

-- Aos senhores colectores e mais pessoas a quem interessar possa, participa Luiz da Costa Leite, que elle não tem mais estabelecimento na rua do Sol n 23.

--- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Luiz de Medeiros, natural da ilha de S. Miguel, morador em Ipojuca, a negocio de seu interesse: nas Cinco Pontas n. 71.

--- Quem achou na igreja do Paraizo, no dia da procissão das Chagas, uma pulseira de ouro larga e esmaltada, querendo restituil-a, dirija-se a casa dos expostos, que será recompensado.

Quem annunciou no Jornal do Commercio precisar de uma pessoa para ensinar primeiras letras no engenho Caramuru', dirija-se a rua das Aguas-verdes no primeiro andar do sobrado n. 50, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes, sobrado n 2, primeiro andar, junto ao hospital da ordem terceira de S Francisco.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- A pessoa que annunciou por este jornal procurando um mestre de musica para Iguarassu', queira apparecer na rua de Santa Rita n. 18

--- Precisa-se de uma ama para casa de uma familia estrangeira: a tratar na praça da Independencia n. 4.

--- Furtaram da porta da casa n. 41, da rua dos Açouguinhos, esquina da rua do Padre Floriano, um vestido de alpaca preta, novo, com mangas compridas emendadas do meio para baixo, e faltando quatro colchetes para pregar: roga-se a quem elle for offerecido se digne tomar e dar parte na mesma casa, que se gratificará, e alem disto muito se lhe agradecerá, por ser de uma viuva pobre, que não tem outro.

--- O encarregado de festejar a S. Gonçalo Garcia Martyr, da igreja de N. S do Livramento, faz patente ao publico, e aos fieis que coadjuvaram, que tem de ser impreterivelmente a festa do martyr domingo 11 do corrente. Advirto que não será a festa com grande esplendor, por não ser possivel; a entrada da festa he as 10 horas e meia da manhãa, e a noite uma ladainha em acção de graça — O juiz protector, Joaquim Lopes Pereira Guimarães.

--- Quem quizer pagar a pintura e bemfeiturias de uma casa no bairro de S. Antonio, a qual tem 4 quartos grandes, 2 boas salas, corredor separado, cozinha fora, quintal, cacimba de boa agua de gasto, e portão, e pague 14$, não he devassada: quem quizer annuncio para ser procurado.

— Arrenda-se o engenho Cajabussuzinho na freguezia do Cabo, e pertencente ao mosteiro de S. Bento da cidade da Parahiba: a tratar com Frei Galdino de Santa Ignez, do 1.º a 15 de maio vindouro no mosteiro de S. Bento de Olinda.

- - Da-se a juros razoaveis, sobre penhores 300$, todo ou por partes: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

--- Troca-se uma imagem de S. Antonio, rica e perfeita: na rua do Brum n. 22, armazem, se dirá.

--- Quem precisar de um menino portuguez de 14 annos de idade, que sabe bem ler e escrever, para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, ou qualquer outra arrumação, dirija-se a rua do Brum n. 22, armazem.

--- J. Hunder roga encarecidamente a todos os seus devedores que appareçam na rua Nova n. 52, afim de saldarem as suas contas por todo o mez de abril, e com quanto sejam pequenas quantias, com tudo são muitos os devedores, o que prefaz uma avultada somma.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito está morando na rua da rua da Cruz n. 53, residencia do Sr. Dr. Sá Pereira, incumbido de sua clinica, presta-se a qualquer hora do dia ou da noite aos serviços de sua profissão.

— Precisa-se de um menino Portuguez, de idade de 12 a 14 annos, destes ultimamente chegados, para caixeiro de um armazem de sal e molhados; a pessoa que quizer, dirija-se ao aterro dos Afogados confronte ao viveiro n. 65.

--- O Sr. de engenho que precisar de um homem administrador com as precisas qualidades, que deve ter quem occupa taes empregos, neste todas achará; fieldade no que toma conta, e nesta praça se justificarão actividade, e diligencia em suas determinações e afazeres, estas em pouco tempo se verão, pois para isto tem dado ou tido bastantes annos de profissão, e tanto trabalha em plantações de canna com arado em varzea como em terras ladeirosas; adverte que não escolhe distancia por mais ou menos que seja desta praça, ainda mesmo havendo alguma procuração para alguma das provincias de Pará, Maranhão, ou qualquer outra, agradando o negocio não deixara de empregar-se; adverte tambem que prefere engenho d'agua ao que he moido a animaes, pois de todos está bastante pratico, mas não deixa de trabalhar em qualquer um delles: portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71, que achara com quem tratar, e quem em seu engenho o quizer chamar para tratar mandando-lhe cavallo para o transportar, e sendo o portador, forro mande a mesma rua e casa; e tambem ha um bom caixeiro para os mesmos estabelecimentos, mas só se emprega em engenhos de grandes safras, e que o occupem todo o anno, caso elle agrada a seus amos, e tambem se irá entender com quem o precisar, mandando-se-lhe a conducção, e pode ser procurado na mesma casa acima dita.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 120, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico e parteiro. Aos pobres da consultas das 6 as 9 horas da manhãa, e os visitara em suas casas gratuitamente.

-- Um moço solteiro de boa familia, conducta illibada e optimo procedimento offerece-se (por se achar habilitado) a ir ensinar primeiras letras em algum engenho distante desta praça 10 a 12 leguas: a quem convier annuncie por esta folha.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rapé fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter prompta venda, haverá remessas por todos os vapores

-- Precisa-se de um feitor para sitio: a tratar no caes do Ramos armazem da esquina ou na rua Imperial n. 64

— Precisa-se de uma mulher que saiba engommar bem, melhor sera sendo escrava: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas para domingo 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo hospital.

M. F. de Souza Barbosa.
Secretario.

--- O Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares não podendo, pelo seu estado de saude, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e afeiçoados, o faz pelo presente, offerecendo lhes seu diminuto prestimo na côrte, para onde parte no vapor Parana.

--- Precisa-se de um feitor de campo que seja solteiro, tenha pratica, e dê conhecimento de sua pessoa: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, ou no engenho Novo de Muribeca.

--- Quem quizer se encarregar de mandar lavar roupa de barrela, dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de fazendas, dando fiador a sua conducta, e dá-se bom ordenado; a fallar na rua do Queimado n. 49.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Carlos Teixeira Borges, que morou na rua da Santa Cruz, e ignora-se para onde se mudou: na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Offereca-se um moço habilitado a ensinar primeiras letras, francez e grammatica latina em qualquer engenho desta provincia: quem precisar, dirija-se a rua do Collegio n 18, terceiro andar, que achará com quem tratar

--- O tintureiro da rua da Cadeia de Santo Antonio avisa a seus freguezes que mudou sua residencia para a rua do Hospicio n. 11.

--- Uma senhora offerece-se para cozinhar em sua casa para algum senhor que quizer, a qual afiança o bom tratamento: a pessoa que precisar, dirija-se a rua Augusta n. 11, que ahi se dira com quem ha de tratar.

Perdeu-se

desde S. Francisco até a rua Nova, sabbado de alleluia, de manhãa, uma pulseira de ouro com uma flor esmaltada de azul e róxo, e folhas verdes: roga-se a quem a tiver achado o favor leva-la a rua Nova n. 38, que será gratificado.

--- Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n 48

--- Precisa-se de uma ama secca para tomar conta de uma menina de 10 mezes: para tratar, na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

--- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Viste n. 4, terceiro andar, tendo de ir a capital do imperio, só tera a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, dignem-se aproveitar a occasião.

--- Uma familia estrangeira precisa de uma criada para tomar conta de alguns meninos na viagem para Inglaterra no vapor inglez no mez de maio, dando-se pelos serviços passagem livre; convindo pode desde ja ser recebido em casa como ama: para tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

--- Ainda precisa-se de uma senhora brasileira ou portugueza, que queira ir para Lisboa em companhia de uma familia, para ajudar a tomar sentido a dous meninos, pagando-lhe passagem em recompensa do seu trabalho; na rua do Brum n. 22.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Um moço de 15 annos, ha pouco chegado a esta provincia, o qual sabe as primeiras latras e tem optimo procedimento deseja arrumar-se em alguma casa de negocio o qual dá fiador de sua conducta: a quem convier poderá procura-lo no escriptorio dos omnibus ou annunciar sua morada para ser procurado.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Casa de banhos
NO
Pateo do Carmo

Este estabelecimento de tão grande utilidade, ha muito tempo desejado pelos habitantes desta cidade, e constantemente recommendado pelos esclarecidos membros do instituto de hygiene publica, acha-se decorado e arranjado com esmero e aceio.

Todos os dias, desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 da noite haverão neste confortavel estabelecimento banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque ou chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes preparados com substancias, vindas de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarbaud, Vauquelin, e Pelletier Pai & Filhos, algumas das quaes já foram examinadas pelo muito digno inspector do instituto hygienico.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento que póde facilitar-lhes algumas curas até aqui quasi irrealisaveis.

Advertimos que ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

Preços dos banhos.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos	8$000
Sete cartões dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno com lençol de linho e toalha propria. .	20$000
Quinze ditos	10$000
Sete cartões dito dito.	5$000

Ficam comprehendidos nesta serie, os banhos de choque, choviscos e farelo.

Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito de Vichy	2$000
Dito dito de Barege	2$000

Advertiremos mais que os cartões não são transferiveis, mais poderão ser extrahidos á vontade do comprador, sendo recebidos no estabelecimento em qualquer tempo que seu respectivo dono os apresentar.

Os abaixo assignados, proprietarios deste estabelecimento, farão todos os melhoramentos e reformas que a experiencia mostrar necessarios, e esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico.

Aguiar & Freiss.

--- Um moço brasileiro, de idade 13 annos, indo ha pouco do Rio de Janeiro, e que sabe bem a lingoa franceza, e contabilidade nesta lingoa, se propõe a caixeiro de qualquer casa, ou loja: quem precisar falle na rua da Cruz n. 49, armazem no escriptorio

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 42, a qualquer hora.

--- No dia 29 de março proximo passado, ausentou-se da casa do mestre carapina Manoel Benedicto, morador na rua do Jardim, o menor Henrique Manoel de Oliveira, tendo 11 annos de idade, crioulo, cor fula, rosto comprido, cabellos carapinhos, olhos grandes e na flor do rosto, e dentes grandes, tem uma costura n'um braço, que parece provir de um talho, levou camisa de riscadinho róxo e calça de riscado azul: roga-se a quem souber delle, ou o pegar, o favor de se dirigir a rua do Cabugá n 3, loja de Manoel Antonio Gonçalves, pelo que muito se agradecerá.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua da União ultima casa ao norte.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção a que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca: quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

---Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan que morou na rua do Aragão, e teve marcineria.

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos par agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida

--- Miguel Pereira Leal, Portuguez, vai a Europa, e em sua companhia o menor Antonio Bernardo Vaz de Carvalho Junior, Brasileiro.

--- G. Adolphe Bourgeois vai a França.

No domingo de Paschoa.

Do principio da rua de Hortas, ao largo do Carmo, oitão do convento do Carmo, toda a rua do Cano, seguindo pelo porto das canoas, e principio da rua do Sol, e toda a ponte da Boa-Vista, rua da Aurora, rua Formosa, até o Gymnasio, perdeu-se uma rica pulseira, do modo e modelo seguinte: coraes bastante grossos e roliços de cor encarnados, encastoados as pontas de ditos coraes em ouro de filigrana, e assim he composta a pulseira de um coral, e logo uma bola de ouro, seguindo logo outro coral, e assim toda ella: pede-se a quem achar, que tenha a bondade de a restituir na casa n. 12, no principio da rua de Hortas, do lado direito, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 26.

— Na rua das Larangeiras n 14 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, prefere-se captiva.

— Precisa-se de serventes para trabalhar em obra de pedreiro: na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

— João Pereira Moutinho manda para Lisboa seus filhos menores João Pereira Moutinho Junior e Adolpho Pereira Moutinho.

--- Offerece-se um moço Portuguez, o qual sabe bem ler e escrever, para caixeiro de taberna, da qual tem bastante pratica: quem precisar, annuncie por este Diario.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- O agrimensor dos terrenos de marinha deseja fallar com o Sr. Manoel Jacques da Silva.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pó dentrifico.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da primeira parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 10 de abril.

Thesouraria das loterias 27 de março de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

O coronel José Pedro Velloso da Silveira, offerece a qualquer homem do povo, nacional ou estrangeiro, o aforamento perpetuo das terras que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito, Bezerros e S. Bento, divididas e demarcadas em lotes de 100 braças quadradas com as condições seguintes:

1. Apresentar o pretendente um passaporte da localidade de sua residencia pelo qual se mostre livre de crimes.

2.º Pagar annualmente 10$ de foro em moeda ou generos alimenticios pelo preço corrente.

3.º Ao fim de 3 annos ter o aforado construido pelo menos uma casa de tijolo ou de taipa coberta de telha, e plantado entre outros fructeiras um pé de fructo pão, estas bem feitorias serão a garantia na falta de pagamento do foro quando cahir em commisso.

4.º Não podera o foreiro subdividir o terreno aforado senão por seus filhos e netos, sendo sempre um o encabeçado responsavel pelo foro, e não o podera traspassar a outro sem offerecer a preferencia ao proprietario, e pagar 6 por cento de laudemio sobre o valor da venda.

5.º Só poderá fazer uso de matas virgens que comprehender o aforamento para tirar madeira para suas casas e cercado e lenha para o seu gasto.

6.º Não trabalhará a jornal a ninguem como artista ou como trabalhador na lavoura, sem preferir o proprietario pelo mesmo jornal que outro qualquer pagar.

7.º Só ficam regeneradas dos taes aforamentos as terras em que se plantam cannas para os engenhos e os sitios dos lavradores, em todas as mais terras podem os pretendentes escolher os lugares que lhes convier.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 15, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de familia quer seja livre ou escravo: no trapiche do algodão a fallar com Carvalho Couto.

--- Quem achou na tarde de sexta-feira da paixão, na rua larga do Rosario, ao dobrar para a rua do Cabugá, uma pulseira de carolina, e querendo restituir será bem recompensado, levando no primeiro andar n 60 da rua da Cadeia do Recife, dando-se os signaes que verifique.

--- No escriptorio dos Srs. Lasserre & Tisset J., ha uma carta vinda do Rio de Janeiro para os Srs. Guiseppe & Carnelo Castagna.

--- Na rua da Penha, sobrado n. 2, fornecem se almoços e jantares para fora, por preço commodo, com aceio e presteza, e os que vierem jantar na casa, ou mandarem buscar mais em conta lhe ficara: trata-se na mesma.

--- A infeliz orphãa que acaba de perder seu marido, querendo ir para uma casa de pequena e honesta familia, e ter em renumeração de alguns serviços o tratamento devido ao seu estado, pode annunciar a sua residencia para se lhe fallar.

— Ausentou-se pelas 6 horas da tarde do dia 5 do corrente, com um bilhete que pedio para procurar seu senhor, um preto de 25 annos, crioulo, de nome Anselmo, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio de corpo, bem preto e com bigode, bem vestido, levou calça de casemira cinzenta, camisa de madapolão e chapéo baixo e redondo; quem o achar ou delle souber, dirija-se ao sitio defronte de S. José do Manguinho, ou no aterro da Boa-Vista, loja n. 10, que sera' generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio e abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, com a entrada pela rua do Rosario n. 55, padaria.

Gratificação razoavel.

No dia 4 do corrente mez desappareceu o escravo Manoel, que viera ao Recife a mandado de seu senhor, he crioulo, magro, de 12 annos de idade, trajava calça e camisa de chita preta e chapéo de palha branca com fumo, trouxe calça branca por baixo da preta, e consta que fôra visto na rua da Madre de Deos; o signal mais saliente que nelle existe he uma inchação na junta de uma das mãos: gratifica-se razoavelmente a quem o levar a seu senhor Ignacio de Amorim Lima, na freguezia da Varzea, ou ao Sr. Francisco de Amorim Lima, na Boa-Vista, rua da Gloria, casa n. 86.

--- A pessoa que annunciou uma casa para alugar no bairro de Santo Antonio, sujeitando-se quem a alugar pagar a pintura, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 38, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira e engommadeira; quem precisar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

--- Aluga-se um moleque de 14 annos de idade; quem o pretender, dirija-se a rua da União, ultima casa ao lado esquerdo.

--- O moço portuguez que quer arrumar-se em taberna, do que diz ter bastante pratica, dirija-se a rua do Collegio n. 12.

--- O Sr. Herminio Ernesto Lemos do Amaral tenha a bondade de ir a rua da Praia, armazem n. 120, a negocio de seu interesse.

--- Quem annunciou ter uma casa para alugar no bairro de Santo Antonio, a quem pagar a pintura e bemfeitorias, dirija-se a rua do Padre Floriano, casa n. 71, segundo andar, ou a rua de Hortas, casa n. 31, taberna pintada de azul, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de uma boa taberna nos Afogados: a tratar na rua de Hortas n. 31.

— Quem annunciou querer ceder uma casa mediante a paga da pintura e bemfeitorias, dirija-se a rua do Jardim n. 43, que se não duvidará fazer qualquer vantagem pela precisão.

— Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua da Guia n. 42, ou annuncie para ser procurada.

— A pessoa que quer traspassar as chaves da casa do bairro de Santo Antonio, pagando-se-lhe a pintura e bemfeitorias feitas na mesma, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

— A pessoa que annunciou por este «Diario» ter uma casa para alugar no bairro de Santo Antonio, sendo a pintura e mais algumas obras que a mesma casa precisa, por conta do alugador: dirija-se ao pé do Trapiche do Algodão, na obra do Sr. Araujo, a fallar com José da Silva Ferreira Junior.

— A pessoa que annunciou querer ceder uma casa no bairro de Santo Antonio, pagando-se-lhe as bemfeitorias; tenha a bondade de apparecer na loja n. 3 da rua do Queimado, que achará com quem tratar.

—Aluga-se uma pequena casa terrea na rua Imperial: quem a pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares, n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Um rapaz portuguez com bastante pratica de balcão, de cobrança e despachos, se offerece para caixeiro de qualquer destas arrumações, do que dará fiador a sua conducta; quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina, aluga-se uma escrava para serviço de casa, a qual escrava cozinha, cose e engomma.

Compras.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

-- Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar, e engommar; e tambem aluga-se uma criada de bons costumes, que esteja nas condições ácima: a tratar na rua da Saudade, primeira casa com sotão, do lado do sul, de manhãa até as 8 horas do dia, e a tarde das 4 horas em diante.

--- Compra-se uma casa terrea que seja no bairro de S. José ou Santo Antonio: na rua das Trincheiras n. 36.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Claudio Dubeux compra uma ou mais brides dessas que usam no Rio Grande do Sul e no Rio da Prata.

Vendas.

- - Vende-se a cocheira da rua da Guia n. 3, com 3 carros de 4 rodas e 14 cavallos, a qual faz bom negocio por estar bastante afreguezada, e se acha bem preparada, e vende-se porque o seu proprietario precisa retirar-se para o sertão, a tratar de sua saude: a tratar na mesma cocheira, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Vende-se um elegante cabriolet de quatro rodas, com coberta e assento para criado, e tambem um optimo cavallo para o mesmo; a fallar com Augusto Fischer na rua da Cadeia n. 12.

— Vende-se por 1:100$000 rs., ou aluga-se um bonito moleque cozinheiro, e faz bolo francez: na rua das Trincheiras, n. 29.

Milho

Vendem-se saccos grandes com milho bom, e saccos com feijão preto, tudo por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— No largo do Corpo Santo escriptorio de Novaes & C. sobrado n. 6 tem para vender chapeos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, chapeos da Italia dobrados e singelos e chapeos de feltro superior que tudo vendem por preços razoaveis.

--- Vende-se a armação do deposito de massas, sito na rua Direita n. 93; quem pretender, dirija-se ao mesmo deposito.

--- Vende-se um sitio no lugar de Belem, com 5.000 palmos de fundo e 700 de largura; com bastantes arvoredos de diversos fructos e lugar para 4 viveiros por passar no mesmo 3 camboas, assim como pasto para porção de vaccas, pertencente aos herdeiros do finado José de Fontes Braga: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar.

--- Vende-se um escravo moço, de boa figura, e sem achaques: na rua dos Martyrios n. 4.

--- Vende-se uma mulata de idade de 23 annos, engomma perfeitamente, cose liso, cozinha e lava: na rua do Sebo n. 29.

--- Vende-se um boi manso; na cocheira n. 7 da rua de S. Francisco.

--- Vende-se um bonito molecote crioulo, de idade de 20 a 24 annos, bom cozinheiro: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

--- Vende-se uma mulata de meia idade, e um relogio de patente inglez de ouro: na rua Imperial, ultimo sobrado antes da fabrica de sabão.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vende-se uma carroça e boi, em bom estado: na rua do Aragão n. 36.

Armação.

Vende-se uma armação propria para loja; na rua Direita n. 66: a tratar na mesma rua, loja n. 100.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

He para padaria

Chegou á padaria da rua larga do Rosario n. 48, um sortimento de balaios para padaria, pois são melhores de que os panacus, e se vende barato. Na mesma precisa-se de um amassador.

--- Vende-se uma canoa grande que carrega 2$400 tijolos: a tratar nos Afogados, rua de S. Miguel, fabrica de sabão, ou na rua da Cruz n. 39, taberna.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vendem-se 2 escravos, sendo um cabra bom official de pedreiro, e uma negra para o serviço de campo: na rua do Collegio n. 9, segundo andar.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta água a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO.

Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se velas de cera de carnauba sem mistura ou composição a 460 a libra.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa em pedra a 6$500 a barrica: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

Na nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sabidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

--- No caes da alfandega, armazem de Antonio Annes, vende-se um resto de saccos de milho pelo diminuto preço de 7$500 para fechar contas.

sellins
patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Farinha de milho.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, vendem-se barricas com farinha de milho, muito nova, e chegada ha pouco dos Estados-Unidos; he muito commoda para escravos, cangica, bolo e tudo que della queiram fazer; o preço dá vontade a comprar.

--- Vende-se 1 bom escravo de idade 26 annos, bom ganhador, 3 ditos de idade de 18 a 25 annos, sendo um bom carreiro, 1 excellente mulatinho de 16 annos, 2 mulatinhas de 12 a 13 annos, 4 escravas, sendo uma optima costureira, engomma, borda, faz labyrintho, e muito boa doceira, todos estes escravos se dão a contento, e fielmente se declara seus serviços e suas bondades: na rua das Aguas Verdes n. 46.

—Vende-se um escravo de 18 annos, que cozinha o diario, e proprio para pagem por ter figura bonita: no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. muito boa cera de carnauba chegada ultimamente do Aracaty, pelo preço de 10$ cada uma arroba, dinheiro a vista.

Salvas.

Vendem-se na loja da rua Nova n. 20, salvas de metal do principe, com o fundo de charão, muito bonitas, ternos de bandejas muito finas, imitando charão; e tambem vende avulso apparelhos de metal do principe para almoço, muito finos, e tambem mais ordinarios, tem bule e cafeteira avulso, tudo por preço commodo.

Espingardas tronxadas.

Vende-se muito bonito sortimento de espingardas de 2 canos tronxadas, finas e grossas, e tambem de 1 cano tronxada, ditas sem ser tronxadas muito finas, vendem-se tambem espoletas para as mesmas á nova invenção, tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 20.

CARAPINA.

Vende-se um escravo official de carapina, de 20 annos, robusto, bonita figura; um dito engommador e lavador de roupa, tambem cozinha com limpeza o diario de uma casa, ambos de boa conducta: na rua das Trincheiras n. 29.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa: --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite. Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C,

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um grande sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, muito em conta, garantindo-se os bons sortimentos tudo á vontade dos compradores, igualmente tamancos de lustre para senhora enfeitados por igual preço quasi aos de marroquim, a elles que o inverno está proximo.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

--- Vende-se uma preta moça: na rua da Santa Cruz n. 38.

AO BARATEIRO
O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continúa a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velludinas de todas as cores de superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

No aterro da Boa-Vista n. 55.

Vende-se um cabriolet de duas rodas sem coberta com o competente arreio tudo em bom estado.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

A 5,000 rs.

Caixas com aletria a 5$000: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

SEDAS ESCOCEZAS.

Vendem-se na loja de Adriano & Castro, na rua do Crespo n. 6, esquina, sedas escocezas de lindas cores a 1$300 o covado.

XAROPE DO BOSQUE.
Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n. 53, botica de José da Cruz Santos.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 33

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Attenção.
Pechincha com toque de avaria, a dinheiro.

Peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$ e 4$500. Ditas muito fino a 3$, 3$500, 4$500 e 5$000. Ditas de algodão de sacco com 26 covados a 3$500 e 4$000.

Liquidação.

Théophile Robert, tendo de liquidar sua loja da rua Nova n. 17, tem resolvido a vender as fazendas que existem de 30 a 50 0|0 de menos do seu valor; cheguem a elle, que he para se acabar.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, covado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gurgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas, tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	5$
Lós pretos de seda bordados	5$
Meias de seda preta de peso, para senhora	5$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	5$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	5$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	5$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	5$
Manguitos bordados para senhora	5$
Tiras bordadas muito finas	5$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	15$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	5$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	15$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgorão de seda branco com ramasem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	5$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» 640
Chitas francezas de cores, covado	» 260
Ditas ditas, covado	» 280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» 340
Mussulina de côr e branca, covado	» 320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» 480
Pulceiras de velludo, froco e fita	5$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» 800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» 950
Gorgorão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» 850
Mauritania de seda com 4 1|2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» 900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	[illegible]
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	5$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	[illegible]
Cortes de coletes de setim branco bordados	5$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Florões esmaltdaos.

Grande sortimento de florões para toalhas dourados e esmaltados a vontade dos freguezes que precisarem, tocadores para cima de mesa de todas as qualidades; na rua Nova n. 0.

RIPAS DE LOURO.
Aterro da Boa-Vista n. 55.

Os senhores pedreiros e estucadores acharão sempre destas ripas de louro de todas as larguras, como tambem se serra para as pessoas que quizerem dar sua madeira, tudo por preço razoavel.

— Vende-se um preto crioulo com 50 annos de idade, proprio para vigia de um sitio ou tractar de cavallos: quem o pretender annuncie para ser procurado, dá-se muito em conta, tambem se vende uma escrava crioula ainda moça com todas as habilitações que se possa exigir, sendo a venda para fora da terra ou para os nossos sertões: quem precisar annuncie que será procurado.

--- Em casa de Henry, Forster & C., vendem-se bombas de patente, de corrente de composição, o mais commodo possivel para puxar agua em cacimbas, escadas de nova invenção de engonço, de differentes tamanhos, pregos proprios para pregar arcos de barricas com assucar; tudo por preço commodo, e chegado ultimamente dos Estados Unidos da America.

— No largo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C. tem para vender superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, assim como em barris de 8. que vendem por preço commodo.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

--- Vendem-se casaes de rolas pardas, que denominam de Hamburgo, muito boas criadeiras a 2$000 o casal: no sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

--- Vendem-se lenços e fronhas de labyrintho: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

--- Vende-se um moleque crioulo de bonita figura, de 7 para 8 annos: na travessa do arsenal n. 11.

Pechincha!!
A 2$500 o córte de calça de casemira.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da Botica, vendem-se córtes de casemiras de cores escuras, pelo barato preço de 2$500 rs. cada um.

Bom e barato!!
A 16$ cada peça de 17 e 1|2 jardas.

Esguião largo de finissimo linho de Irlanda, fio roliço, o melhor que tem vindo ao mercado, proprio para camisas de senhora e de homem com 17 1|2 jardas, pelo barato preço de 16$, metade do preço porque sempre se vendeu: na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica.

Pechincha!!
A 220, 240, 280 e 500 rs. a vara.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, vendem-se chitas francezas finas de cores fixas e padrões modernos, pelo barato preço de 220 e 240 rs. o covado, mussulina branca fina adamascada com pequeno defeito a 240, e sem defeito algum a 280 o covado, cambraias francezas finas de cores fixas e padrões modernos, pelo barato preço de 500 rs. a vara, e muito finas e miudinhas a 640 a vara, e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas

--- Vende-se uma linda moleca de idade de 12 annos: na rua Nova n. 34.

— No armazem de Novaes & C. rua da Madre de Deos n. 12, tem para vender saccos com superior milho, cal de Lisboa, farinha de trigo superior da marca SSSF, saccos com feijão fradinho, que vendem por preço commodo.

--- Vende-se 1 escrava cabra, de 22 annos, de linda figura, com todas as habilidades, e 1 dita crioula tambem com habilidades: na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar.

--- A bordo do brigue portuguez Amalia ha para vender 14 pés de rosas de Japão, com diversas cores e botões: a tratar no largo do Corpo Santo, armazem de Palmeira & Beltrão.

Escravos fugidos.

--- Fugio do engenho Mirador no dia 8 de março um escravo de nome Pedro, preto, crioulo, baixo, cheio do corpo, pouca barba, idade de 38 annos pouco mais ou menos, testa grande, e faz dous cantos quasi como calvo, olhos fundos, pernas finas, quando tem raiva ou falla depressa gagueja; levou camisa de chita rôxa, e calça de castor ja usada, chapeo de palha; quem o pegar leve-o ao engenho Mirador, freguezia do Bom Jardim a seu senhor José Pereira Figueira, que será bem recompensado, ou na rua da Cadeia do Recife n. 54.

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Cressahi o escravo Antonio Caçange, com os signaes seguintes: representa ter 36 a 38 annos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes, conversa pouco, he casado, e ha de ter marcas de relho nas nadegas por ter sido castigado levemente por mais de uma vez, em razão de muitas fugidas que tem feito; este escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha, protesta se contra quem o tiver em seu poder: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64 segundo andar, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

--- No dia 28 de março fugio o preto Cesar, de nação Moçambique, bem conhecido por todo o mato e engenhos, o qual tem os signaes seguintes: baixo, pernas finas, pés pequenos, uma serra ao meio da testa até a ponta do nariz (signal de sua nação) he carreiro, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, levou camisa de algodão branco e calça de dito com listra azul: quem apprehender o dito escravo, conduza-o para esta praça na rua do Trapiche Novo n. 8, ou rua Augusta n. 19, que será bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.